

JULHO DE 2025



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2025

Sumário

I – INTRODUÇÃO	3
II – INSTRUMENTOS E METODOLOGIA ADOTADOS	5
1. EQUIPA DO OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE.....	5
2. INSTRUMENTOS.....	5
III – DIVULGAÇÃO	6
IV – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIOS.....	7
1. RESULTADOS.....	7
1.1. Resultados Académicos	7
1.2. Resultados Sociais.....	16
1.3. Reconhecimento da comunidade	19
2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	21
2.1. Planeamento e Articulação.....	21
2.2. Práticas de ensino.....	27
2.3. Monitorização e avaliação das aprendizagens	36
3. LIDERANÇA E GESTÃO	39
3.1. Liderança.....	39
3.2. Gestão.....	41
4. AUTOAVALIAÇÃO.....	44
V – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45

ANEXO I – *Relatório de Avaliação do Plano de Ação 2024/2025*

ANEXO II – *Relatório Exames Nacionais – 2025 (entregar posteriormente – alunos candidatos à 2ª fase para melhoria de nota)*

I – Introdução

Este relatório tem como objetivos principais apresentar o processo de autoavaliação deste agrupamento durante o ano letivo 2024/2025 e proporcionar a oportunidade da sua reflexão/discussão.

Para a realização desta autoavaliação, o Observatório da Qualidade baseou-se no circuito de monitorização, resultante de um painel de reflexão que ocorreu em julho de 2011, considerado uma referência, nomeadamente, nas diversas ocasiões em que a escola se fez representar externamente. Este processo de autoavaliação dá, assim, continuidade a um exercício coletivo, que assentou na comunicação e no debate de perspetivas sobre o que se pretende para o nosso agrupamento.

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior, estabelece a obrigatoriedade da autoavaliação (artigo 6º) e define as suas linhas orientadoras, apresentando, no seu artigo 3º, os seguintes objetivos:

- Promover a **melhoria da qualidade do sistema educativo**, da sua organização e dos seus níveis de **eficiência e eficácia**;
- Dotar a administração educativa e a sociedade em geral de um quadro de informações sobre o funcionamento do sistema educativo;
- Assegurar o **sucesso educativo**, promovendo uma **cultura de qualidade, exigência e responsabilidade** nas escolas;
- Permitir incentivar as ações e os processos de **melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas**;
- Sensibilizar os vários membros da **comunidade educativa** para a **participação ativa** no processo educativo, valorizando o seu papel;
- Garantir a **credibilidade** do desempenho das escolas;
- **Promover uma cultura de melhoria continuada** da organização;
- Participar nas instituições e nos **processos internacionais de avaliação dos sistemas educativos**.

O serviço prestado pela escola orienta-se pela legislação que rege o seu funcionamento. Uma escola pública que presta um serviço público, tem uma obrigação para com a comunidade e a sociedade. A qualidade do serviço que presta expressa-se de modo quantitativo e qualitativo, importam os resultados, mas também a qualidade desses resultados.

Nos termos da alínea c) do ponto 2 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, sobre os instrumentos de autonomia, o relatório de autoavaliação é entendido como «o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, das atividades

realizadas (...) e da organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

O processo de autoavaliação só faz sentido se envolver as pessoas e nelas criar o sentido de pertença. Revelam-se, aqui, as perceções da comunidade educativa relativamente à sua própria organização, permitindo-se o conhecimento dos pontos fortes e das áreas de fragilidade.

Espera-se que este relatório resulte numa oportunidade de melhoria para o agrupamento, enquanto instrumento de reflexão e de debate. No entanto, o impacto do trabalho realizado por esta equipa, que culmina com este relatório, só será possível de medir e apreciar quando for exequível averiguar se este serviu para melhorar a gestão, a organização e o funcionamento da escola, tal como sucedeu com os relatórios anteriores. Nesta altura, podemos, no entanto, constatar que se registaram progressos significativos, embora permaneça a dificuldade de consolidação de alguns processos, diagnosticada em relatórios de monitorização e de autoavaliação de anos letivos anteriores, e que se traduz em progressos insuficientes da eficácia global do Plano de Ação, como o respetivo relatório de avaliação (**anexo I**) demonstra.

A equipa do Observatório da Qualidade agradece a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

II – Instrumentos e metodologia adotados

1. Equipa do Observatório da Qualidade

A implementação da autoavaliação deste agrupamento é da responsabilidade do Observatório da Qualidade, constituído por três equipas multidisciplinares, organizadas de acordo com 3 dos domínios da avaliação externa: **Resultados**, **Prestação do Serviço Educativo** e **Liderança e Gestão**. O domínio **Autoavaliação** abrange toda a ação do Observatório da Qualidade, pelo que não se constituiu equipa própria.

2. Instrumentos

O processo de autoavaliação, seguindo a metodologia já referida do circuito de monitorização, assentou em entrevistas, quer individuais, quer em grupo e em painéis de monitorização abertos a toda a comunidade educativa. Foram tidos em consideração os resultados do inquérito de autoavaliação aplicado no ano letivo de 2022/2023 ao pessoal docente, ao pessoal não docente, aos alunos e aos encarregados de educação, de modo a contemplar a participação de todos os atores da comunidade educativa, bem como os dados de vários inquéritos parcelares realizados no ano letivo 2024/2025.

Para a análise dos resultados académicos recorreu-se à base de dados, *Dat@cris*, que constituiu uma ferramenta fundamental para garantir uma monitorização sistemática e em tempo útil. A introdução da Plataforma Integrada de Avaliação (PAI), de forma sistemática ao longo do ano letivo tem proporcionado análises mais finas (análise por domínios) e reforçando a valorização da monitorização dos resultados académicos, dos percursos formativos de cada aluno e da melhoria da comunicação e informação dos mesmos, aos docentes, alunos e encarregados de educação.

III – Divulgação

No cumprimento do previsto no projeto educativo do agrupamento, e no seguimento do que sucedeu no âmbito da monitorização, o Observatório da Qualidade procederá, de forma contínua e com formatos diversos, à divulgação do presente relatório junto da comunidade educativa.

A este propósito refere-se alguns desses formatos: a) reunião presencial do Conselho Geral (Organizar reuniões e assembleias com professores, alunos, pais e funcionários para apresentar e discutir o relatório); b) Cartazes e Posters (Colocar cartazes e *posters* informativos nos corredores, salas de aula, salas de professores e outras áreas comuns da escola, com um *QR Code*); c) Website da escola (Publicar o relatório completo e resumos no *site* oficial da escola, com uma secção dedicada para *feedback* e discussão), entre outros.

IV – Avaliação por Domínios

1. RESULTADOS

1.1. RESULTADOS ACADÉMICOS

O sucesso académico é uma das metas principais do Projeto Educativo do agrupamento. Assim sendo, ao longo dos últimos anos, foram-se constituindo equipas de trabalho, ferramentas e aplicações que permitissem monitorizar os resultados, identificando problemas e estratégias para os ultrapassar.

Na educação pré-escolar é realizada, a cada período, a avaliação das aprendizagens efetuadas pelas crianças em cada área de conteúdo, com uma abordagem sistemática e definição de estratégias comuns com implicação no trabalho desenvolvido em cada grupo. Esta avaliação é realizada no GIAE (substituído a partir de janeiro pelo Inovar+) e divulgada/partilhada com os Pais por essa via. Foi, igualmente, criado um documento para que os encarregados de educação possam dar o *feedback* da evolução das aprendizagens dos seus educandos.

Nos restantes ciclos, há diversos instrumentos de registo, sendo de salientar a aplicação informática criada e desenvolvida no agrupamento no ano letivo 2009/10 – *Dat@cris* –, que permite monitorizar as atividades desenvolvidas, bem como os resultados obtidos, tendo permitido uma supressão significativa de relatórios e grelhas em papel. Atualmente, esta aplicação funciona em pleno nos 1º, 2º e 3º ciclos e no ensino secundário e está disponível *online* em www.datacris.com. No entanto, por razões técnicas, a sua utilização vai ser descontinuada em 2025/2026, ficando apenas disponível para consulta da informação dos anos letivos anteriores. A informação nela disponibilizada vai passar a estar disponível no Inovar+, embora com alterações.

No Agrupamento de Escolas de Cristelo, a Plataforma de Avaliação Integrada (PAI) desempenha um papel crucial na obtenção, registo e monitorização da informação relacionada com a avaliação formativa e sumativa dos alunos ao longo do ano letivo. Este sistema inovador e abrangente não só facilita o processo de avaliação contínua, como também promove uma cultura de autoavaliação e heteroavaliação entre os estudantes, além de proporcionar uma comunicação transparente e atualizada com os encarregados de educação.

A PAI permite que os professores recolham e registem dados de avaliação de forma eficiente e organizada. Cada atividade formativa e sumativa é inserida na plataforma, garantindo um acompanhamento detalhado e atualizado do desempenho dos alunos. Este sistema oferece uma visão holística do progresso de cada estudante, identificando áreas de sucesso e aspetos que necessitam de melhoria. Com isso, os professores podem adaptar as suas estratégias pedagógicas para atender melhor às necessidades individuais dos alunos.

A PAI incentiva uma abordagem contínua e sistemática da autoavaliação e heteroavaliação. Os alunos são encorajados a refletir sobre o seu próprio desempenho e a identificar os seus pontos fortes e áreas de melhoria. Esta prática não apenas fortalece a autonomia e responsabilidade dos alunos em relação à sua aprendizagem, mas também fomenta uma mentalidade de crescimento e desenvolvimento contínuo. Simultaneamente, a heteroavaliação, realizada por colegas e professores, oferece uma perspetiva adicional e construtiva, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e de suporte mútuo. Um dos aspetos mais significativos da PAI é a sua capacidade de fornecer informações atualizadas e acessíveis aos encarregados de educação. Através da plataforma, os pais e tutores podem acompanhar em tempo real o progresso académico dos seus filhos, incluindo notas, *feedback* dos professores e áreas de destaque ou preocupação. Esta comunicação transparente fortalece a parceria entre a escola e as famílias, permitindo um apoio mais informado e eficaz ao desenvolvimento educativo dos alunos. Em suma, para o Observatório da Qualidade, a PAI representa uma ferramenta essencial no contexto educativo do Agrupamento de Escolas de Cristelo, promovendo uma avaliação contínua, abrangente e participativa. Ao integrar a obtenção, registo e monitorização das avaliações formativas e sumativas, e ao incentivar a auto e heteroavaliação, a plataforma assegura uma educação de qualidade e adaptada às necessidades individuais dos alunos. Além disso, ao manter os encarregados de educação informados e envolvidos no processo de aprendizagem, a PAI contribui significativamente para o sucesso educativo e para o fortalecimento da comunidade escolar como um todo e consagra uma ferramenta de monitorização dos resultados por domínios.

TAXAS DE TRANSIÇÃO/RETENÇÃO E ABANDONO ESCOLAR

A tabela seguinte apresenta a evolução dos resultados escolares, por ciclo, desde 2015/16 até ao presente ano letivo.

	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.
Ano letivo 2015/16				
Taxa de transição	97,07%	97,27%	87,16%	
Taxa de retenção	2,93%	2,73%	12,84%	
Abandono escolar	0,80%	0,45%	1,22%	
Ano letivo 2016/17				
Taxa de transição	97,10%	99,03%	93,98%	
Taxa de retenção	2,90%	0,97%	6,02%	
Abandono escolar	0,00%	0,97%	1,20%	
Ano letivo 2017/18				
Taxa de transição	100,0%	99,46%	98,71%	
Taxa de retenção	0,00%	0,54%	1,29%	
Abandono escolar	0,00%	0,54%	0,64%	

	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.
Ano letivo 2018/19				
Taxa de transição	100,0%	100,0%	94,53%	
Taxa de retenção	0,00%	0,00%	5,47%	
Abandono escolar	0,00%	0,00%	0,00%	
Ano letivo 2019/20				
Taxa de transição	99,7%	99,4%	95,89%	
Taxa de retenção	0,31%	0,61%	4,11%	
Abandono escolar	0,00%	0,00%	0,00%	
Ano letivo 2020/21				
Taxa de transição	100,0%	100,0%	98,55%	95,12%
Taxa de retenção	0,00%	0,00%	1,45%	4,88%
Abandono escolar	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ano letivo 2021/22				
Taxa de transição	100,0%	100,0%	99,15%	98,65%
Taxa de retenção	0,00%	0,00%	0,85%	1,35%
Abandono escolar	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ano letivo 2022/23				
Taxa de transição	100,0%	100,0%	98,45%	89,60%
Taxa de retenção	0,00%	0,00%	1,16%	9,60%
Abandono escolar	0,00%	0,00%	0,39%	0,80%
Ano letivo 2023/24				
Taxa de transição	100,0%	100,0%	98,39%	96,56%
Taxa de retenção	0,00%	0,00%	1,61%	3,44%
Abandono escolar	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ano letivo 2024/25				
Taxa de transição	100,0%	100,0%	100,0%	94,07%
Taxa de retenção	0,00%	0,00%	0,00%	5,93%
Abandono escolar	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Tabela 1 – Evolução das taxas de transição/retenção e abandono escolar (resultados em %)

Através da análise da tabela e do gráfico que a acompanha, verifica-se que, em todos os ciclos, a taxa de transição evoluiu positivamente nos últimos dez anos letivos. A partir de 2017/18, as taxas de transição aproximaram-se ou atingiram valores perto dos 100% no 1º e 2º ciclos. No 3º ciclo, os valores foram sempre superiores a 90% a partir do mesmo ano letivo, tendo-se mantido acima dos 98% a partir de 2020/2021. No presente ano letivo, atingiu-se o sucesso pleno no ensino básico. Relativamente ao ensino secundário, em 2021/22 não existiu qualquer retenção no 10º ano e apenas uma aluna ficou retida no 11º, atingindo-se uma taxa de sucesso global de 98,7%. No ano letivo 2022/23, a situação alterou-se com uma elevada taxa retenção no 10º ano, não se registando retenções no 11º ano e apenas uma no 12º ano. No ano letivo transato, registaram-se duas retenções no 10º ano, ambas na turma A, e é previsível que dois alunos do 12º ano não concluem o secundário. No ano letivo corrente, registaram-se três retenções no 10º ano, uma no 11º ano e é previsível que três alunos do 12º ano não concluem o

secundário. Embora as taxas de transição e conclusão do ensino secundário sejam elevadas continua a ser necessário reforçar e adequar a Orientação Vocacional, envolvendo mais os alunos e os encarregados de educação, de modo a garantir que, sem prejuízo do direito de opção de alunos e famílias, se garante o prosseguimento de estudos de nível secundário mais adequados ao perfil e necessidades dos alunos. Nos Cursos Profissionais, a generalidade dos alunos atingiu sucesso em todos os módulos do 10.º ano e do 11.º ano.

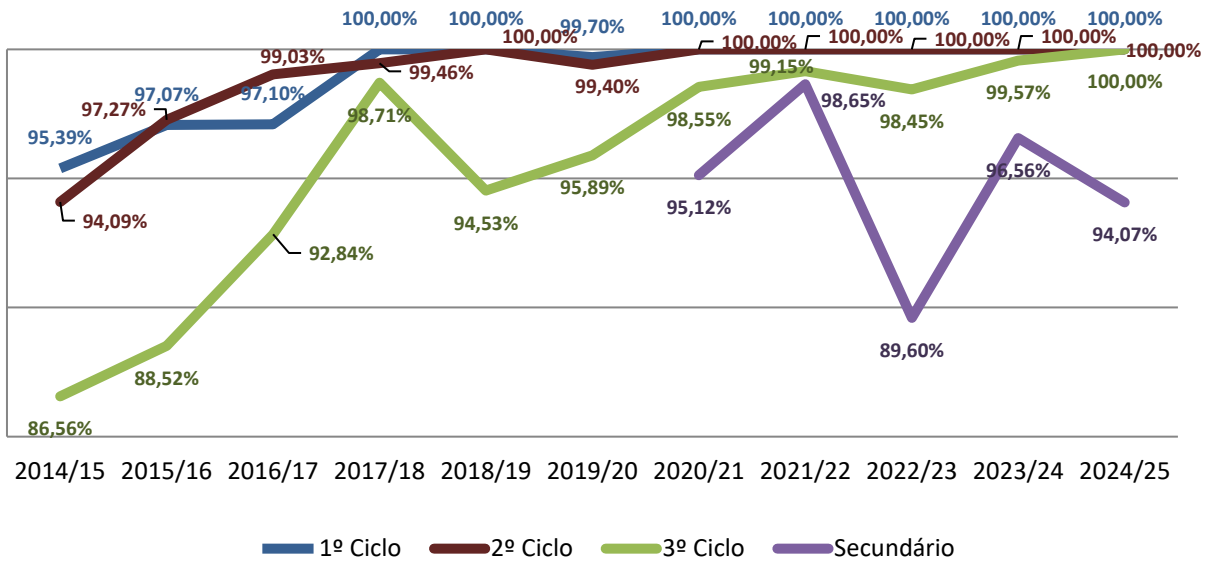


Gráfico 1 – Evolução da taxa de transição/aprovação

No presente ano letivo, não houve abandono escolar, tendo sido possível atingir o objetivo do Plano de Inovação (PI) de erradicar o abandono. Continuamos a estar significativamente abaixo da taxa registada a nível nacional e dos 10% definidos como objetivo pela «Estratégia da Europa para a Educação 2020». Atendendo a que no 1º ciclo o abandono escolar já foi erradicado há muitos anos, o gráfico seguinte apenas se refere aos 2º e 3º ciclos.

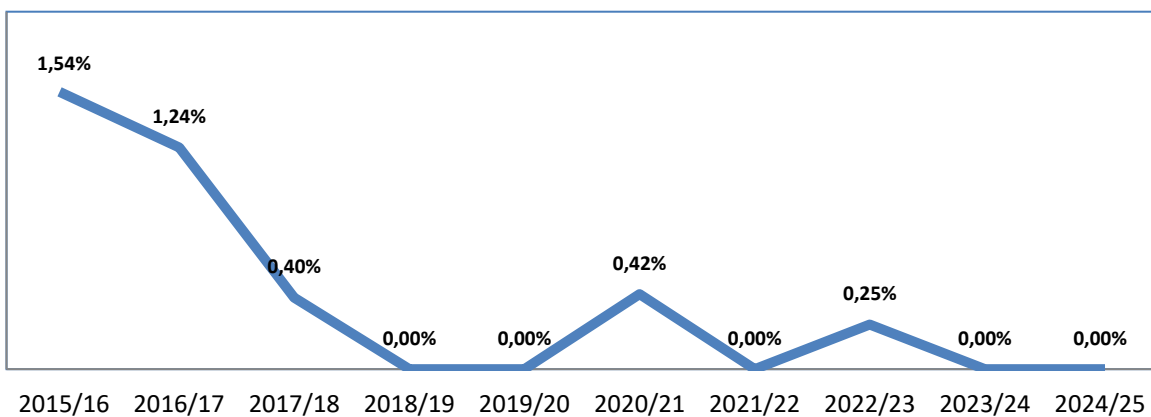


Gráfico 2 – Evolução da taxa de abandono

Num contexto socioeconómico complicado como aquele em que o agrupamento está inserido, várias razões contribuíram para a manutenção de uma taxa de abandono baixa, embora com ligeiras oscilações, como o desenvolvimento de atividades que têm como objetivos motivar os alunos para a frequência escolar e aproximar os encarregados de educação da escola. Saliente-se, também o contributo, no âmbito do PI, da retenção apenas em situações excecionais nos anos não terminais de ciclo, como um fator importante na diminuição do abandono.

TAXAS DE SUCESSO DAS DISCIPLINAS

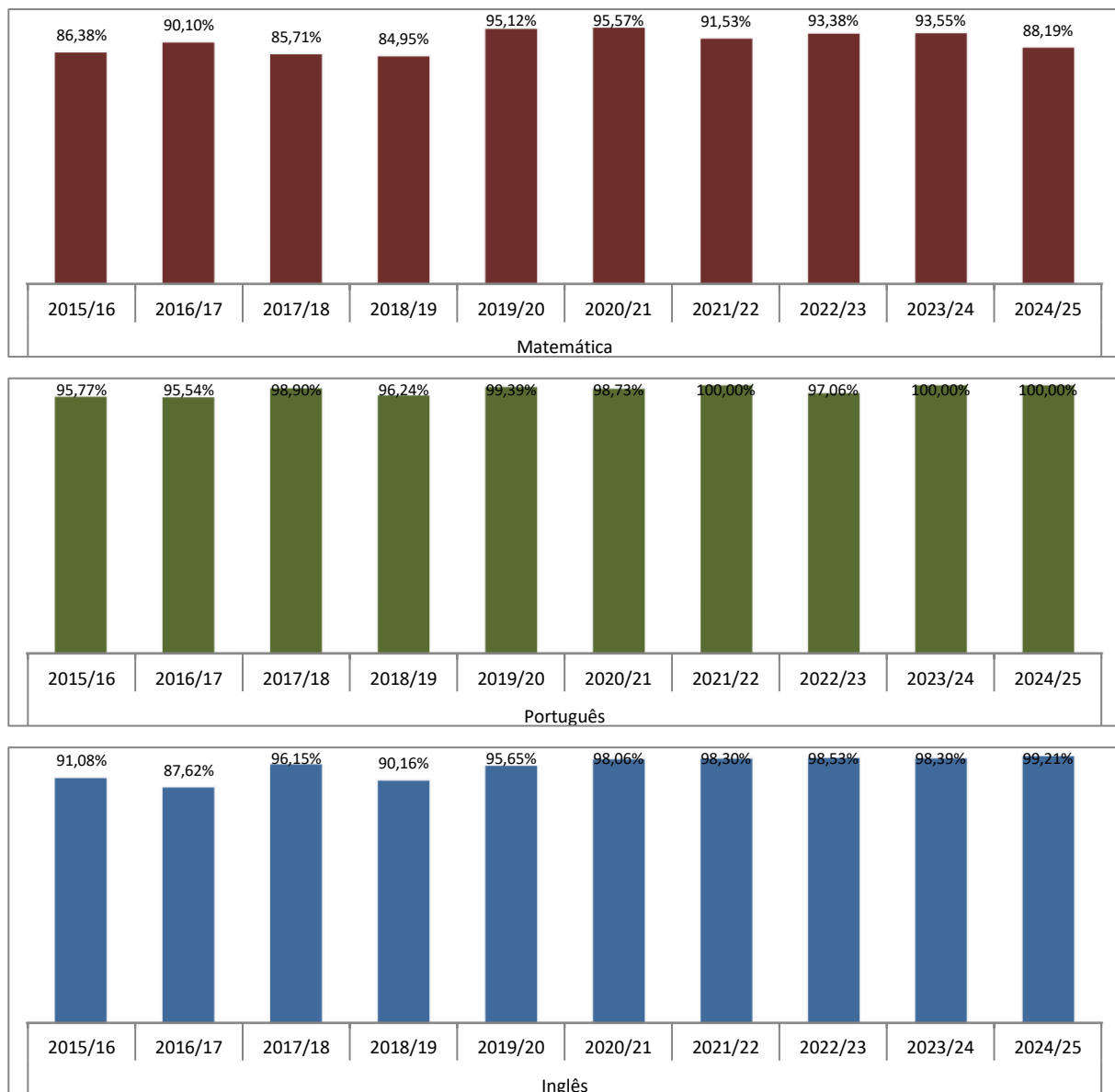


Gráfico 3 – Evolução do sucesso das disciplinas (2º ciclo)

Quando o sucesso é analisado por disciplina, Matemática, Português e Inglês, tradicionalmente, eram as disciplinas com menor taxa de sucesso no 2º ciclo. A partir de 2025/16, as taxas de sucesso têm

aumentado de forma sustentada, embora com oscilações. A partir de 2019/20, as taxas de sucesso mantiveram-se sempre acima de 90%, no caso de Matemática, e de 95%, a Português e a Inglês. No presente ano letivo, Matemática registou uma taxa de sucesso inferior a 90% pela primeira vez desde 2018/19, tendo-se registado sucesso pleno a Português e tendo-se mantido a elevada taxa de sucesso a Inglês.

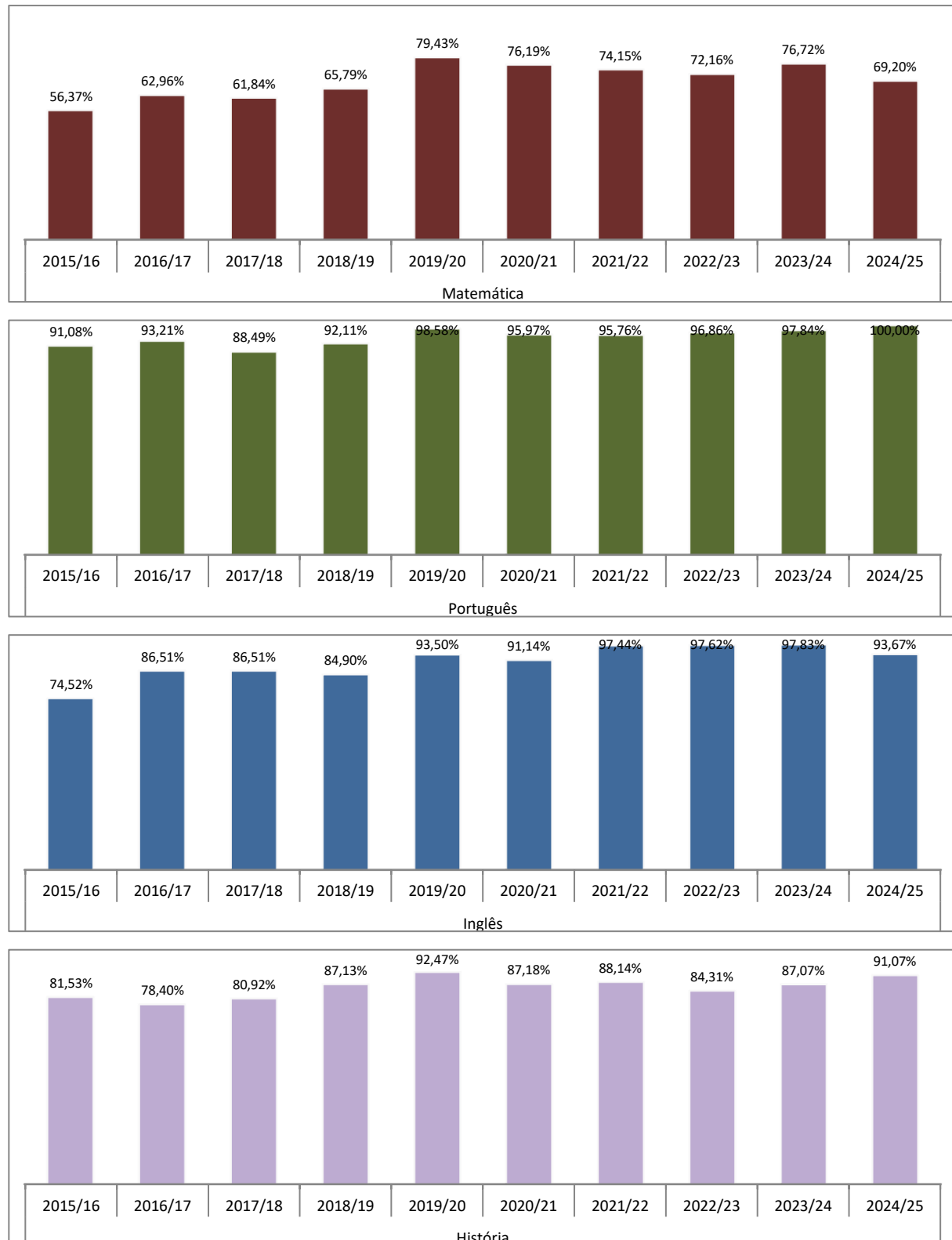


Gráfico 4 – Evolução do sucesso das disciplinas (3º ciclo)

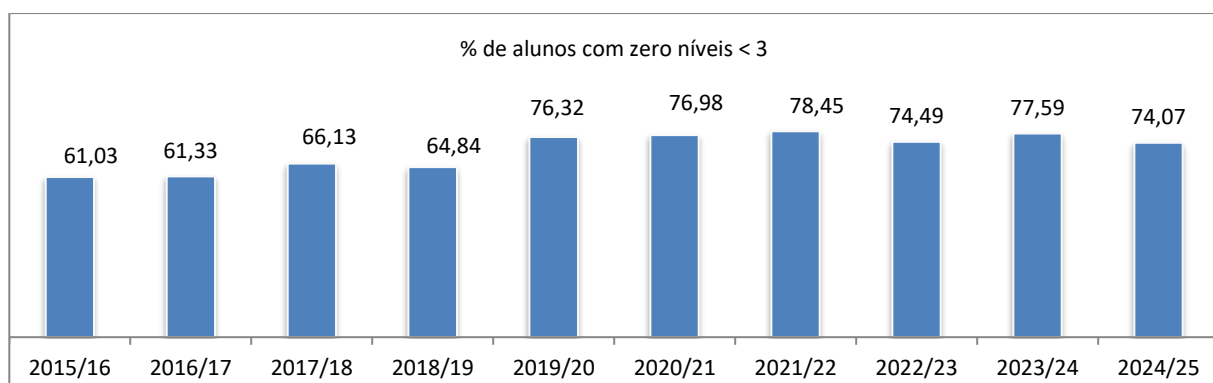
No 3º ciclo, ao longo dos vários anos letivos, Matemática, Português, Inglês e História foram as disciplinas com menor taxa de sucesso. A partir do ano letivo 2015/16 registou-se uma melhoria sustentada das taxas de sucesso destas disciplinas, mantendo, no entanto, Matemática valores muito inferiores aos das outras disciplinas e de a História apenas duas vezes se ter ultrapassado os 90% (em 2019/20 e em 2024/25).

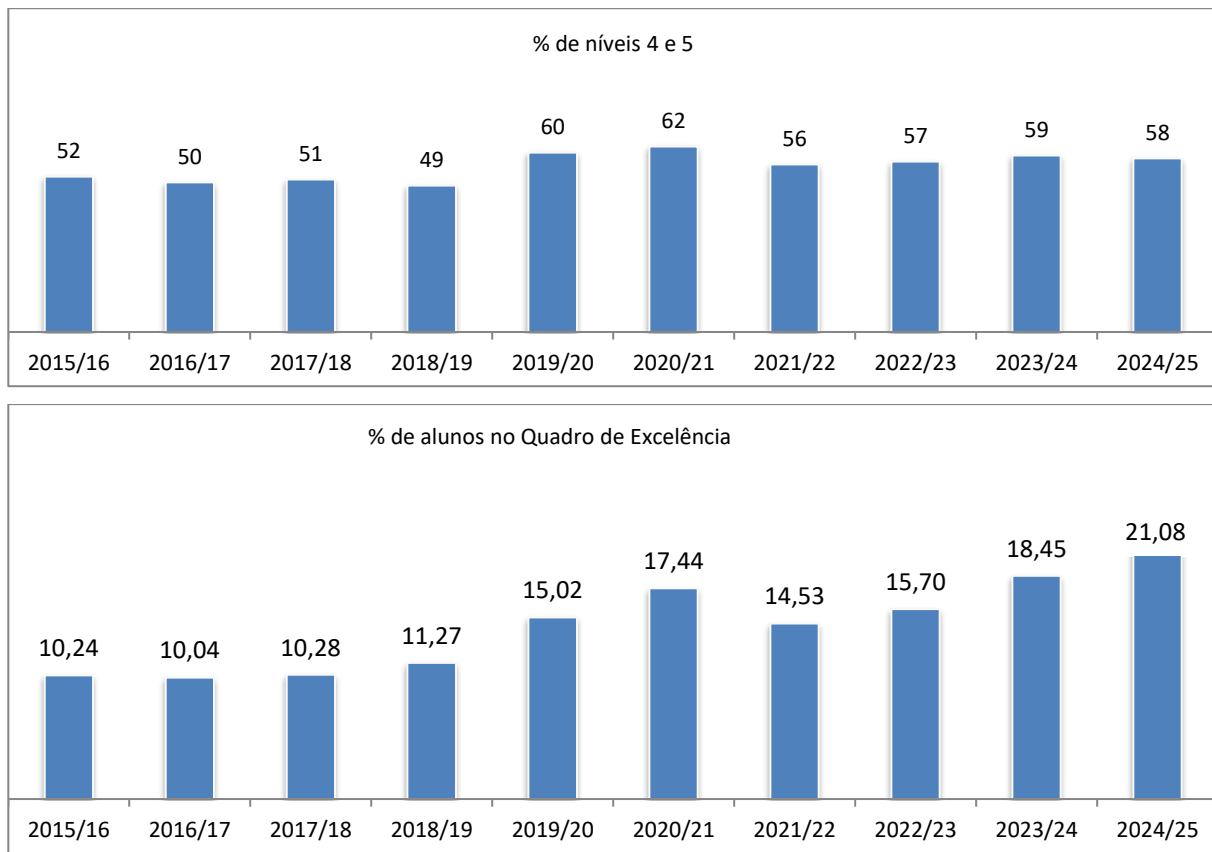
Em 2024/25, a taxa de sucesso desceu cerca de 7 pontos percentuais a Matemática, atingindo um valor inferior a 70% pela primeira vez desde 2018/19. A disciplina de História é, desde 2016/2017, a segunda disciplina com mais insucesso, apesar de ter registado no presente ano letivo um aumento da taxa de sucesso de 4 pontos percentuais, obtendo um valor superior a 90% pela segunda vez nos últimos dez anos. Nas disciplinas de Português e Inglês não existiu grande variação nos últimos anos letivos, tendo Português atingido o sucesso pleno em 2024/2025.

QUALIDADE DO SUCESSO

A qualidade de sucesso é um indicador manifestamente importante, quando se pretende colocar o agrupamento ao nível da excelência. Para tal, utilizam-se três indicadores que aferem tal parâmetro: i) % de alunos com zero negativos; ii) % de níveis 4 e 5 em todas as áreas curriculares e iii) quadro de excelência – define-se pelo universo de alunos com média igual ou superior a 4,5 em todas as disciplinas (à exceção de Educação Moral e Religiosa) e sem níveis inferiores a 4.

No presente ano letivo, nos 2º e 3º ciclos, registou-se uma diminuição nos indicadores percentagem de alunos com zero níveis inferiores a 3 (cerca de 3,5 pontos percentuais), percentagem de níveis 4 e 5 (1 ponto percentual) e um aumento na percentagem de alunos que integram o quadro de excelência (cerca de 2,5 pontos percentuais), sendo o valor mais elevado registado nos últimos dez anos.





No que diz respeito ao ensino secundário, o número de alunos sem qualquer classificação inferior a 10 diminuiu cerca de 9 pontos percentuais e o número de alunos que integra o quadro de excelência aumentou cerca de 3 pontos percentuais em relação ao ano transato, como se encontra demonstrado na tabela seguinte.

	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
0 níveis <10	75,61%	85,63%	83,87%	86,09%	77,12
Quadro de Excelência	26,83%	19,74%	25,16%	25,22%	27,97

Tabela 2 – Qualidade do sucesso ensino secundário

RESULTADOS EXTERNOS

Exames Nacionais/Provas finais de ciclo – 9º ano (% sucesso)		2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Português	Externa	59,5	50,0	86,0	67,7	48,1	59,3	69,1	69,6
	Interna	92,3	98,0	97,8	100	100	99,0	98,4	100
	Nacional	72,3	75,5	86,2	76,8	62,5	78,2	76,0	69,2
Matemática	Externa	42,9	39,6	45,4	49,5	39,5	26,6	48,2	41,3
	Interna	53,9	55,4	61,8	58,6	68,4	66,0	74,2	69,2
	Nacional	49,1	56,6	45,3	60,1	42,3	42,0	50,0	49,2

Na disciplina de Português, a taxa de sucesso foi aproximadamente igual à taxa de sucesso nacional (69,0%) e a percentagem média foi de 59%, um ponto percentual acima da média nacional (58%), enquanto na disciplina de Matemática a taxa de sucesso ficou cerca de 8 pontos percentuais abaixo da taxa de sucesso nacional (49%) e a percentagem média ficou nos 48%, 4 pontos abaixo da média nacional (52%).

Exames Nacionais– 11º ano (classificação média)		2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Geografia A	Interna	15,3	15,0	13,6	12,6
	Externa	10,1	3,2	7,7	10,1
	Nacional	11,6	10,9	10,3	10,1
Biologia e Geologia	Interna	15,2	13,5	15,5	14,9
	Externa	14,0	13,4	13,2	15,9
	Nacional	10,8	11,4	9,9	12,4
Economia A	Interna	15,7	17,0	17,4	13,0
	Externa	11,8	14,4	10,8	9,4
	Nacional	11,8	12,0	12,7	11,4
Física e Química A	Interna	15,7	14,6	14,7	14,6
	Externa	12,1	8,9	11,1	11,8
	Nacional	11,7	11,2	11,6	11,0
Filosofia	Interna	15,8	13,4	15,2	14,6
	Externa	12,5	8,9	8,9	10,5
	Nacional	11,1	11,1	10,5	10,4
MACS	Interna	15,3	15,0	12,9	11,3
	Externa	10,4	10,0	10,6	7,3
	Nacional	10,5	12,1	11,8	9,2
Inglês	Interna	18,0	15,4	15,1	14,8
	Externa	16,0	13,5	13,3	11,8
	Nacional	14,8	14,8	14,1	10,7

Exames Nacionais– 12º ano (classificação média)		2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Português	Interna	---	16,3	15,0	15,7
	Externa	---	12,9	10,7	12,9
	Nacional	---	12,5	11,1	12,6
Matemática A	Interna	---	15,1	13,0	15,0
	Externa	---	11,4	12,7	11,9
	Nacional	---	11,0	12,1	10,5
História A	Interna	---	18,2	14,9	14,6
	Externa	---	9,6	10,9	11,4
	Nacional	---	10,5	12,4	10,9

No ensino secundário, quando a análise recai sobre a classificação interna, todas as disciplinas obtiveram uma média inferior nos exames nacionais – com exceção de Biologia e Geologia, com um diferencial de

1 valor entre a classificação externa e a interna –, oscilando estes diferenciais entre 2,5 valores na disciplina de Geografia A e 4,1 valores na disciplina de Filosofia. Quando analisamos a média nacional, as disciplinas de Economia A e MACS, do 11º ano, ficaram abaixo da média nacional, com diferenças de -2,0 valores e -1,9 valores, respetivamente. Geografia A, do 11º ano, registou uma média igual à nacional e Física e Química A, Biologia e Geologia, Filosofia e Inglês, do 11º ano, e Português e História A e Matemática A, do 12º ano, obtiveram médias acima da nacional, com diferenças entre +3,5 valores, a Biologia e Geologia e +0,1 valores, a Filosofia. Esta análise será mais desenvolvida, após a 2ª fase dos exames nacionais, em relatório específico, no qual se fornecerá informação mais detalhada, nomeadamente, sobre o número de alunos que realizou as diferentes provas, incluindo a disciplina que não constituindo oferta da escola teve uma aluna a apresentar-se a exame (História e Cultura da Arte).

1.2. RESULTADOS SOCIAIS

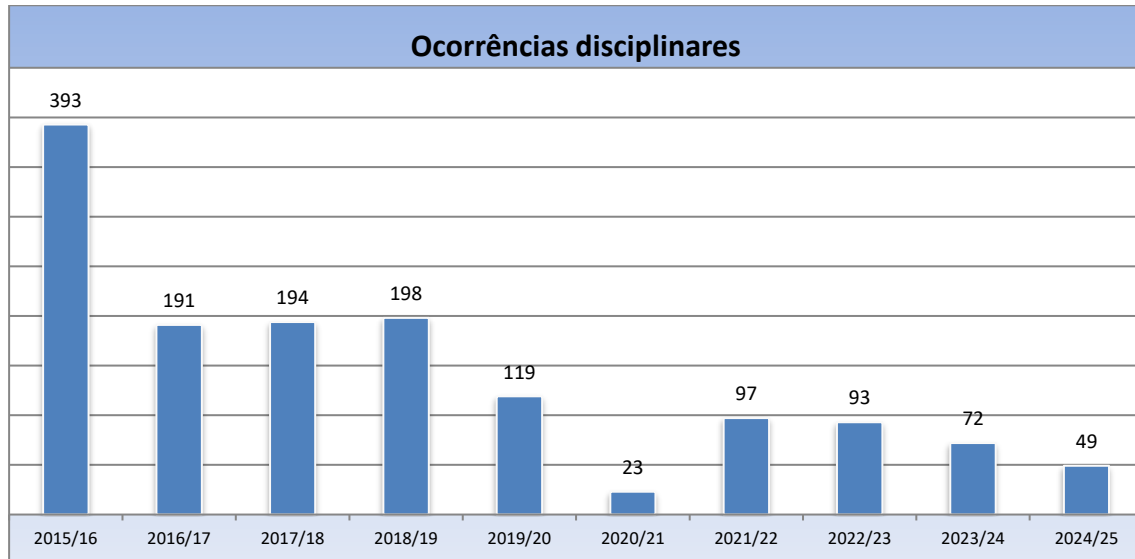
A atividade da associação de estudantes – constituída em 2013/2014, de modo a colmatar a ausência de estruturas específicas que incluíssem os alunos na elaboração dos documentos orientadores (projeto educativo e regulamento interno) e a incrementar a sua participação nos painéis de discussão – em 2024/2025, tal como já tinha acontecido nos anos anteriores, não correspondeu às expectativas criadas, embora se tenha assistido a um maior envolvimento no apoio à dinamização de algumas atividades. Sugere-se que se continue a assegurar o enquadramento e acompanhamento da associação, por parte da direção, dotando-a de meios que lhe permitam desempenhar o papel que lhe compete. Em complemento ou alternativa, sugere-se também o reforçar da inclusão e participação ativa de elementos da associação de estudantes no Observatório da Qualidade e no quadro do Gabinete de Gestão dos Referenciais de Integração Curricular (GGRIC).

A auscultação e recolha das sugestões dos alunos continuaram a passar pelos inquéritos realizados pelos professores titulares de turma/diretores de turma e pelos inquéritos realizados pelo Observatório da Qualidade; o Provedor do Aluno, cargo criado em 2017/2018, com assento no Conselho Pedagógico, contribuiu para assegurar uma ligação mais próxima com os alunos e potenciar a sua intervenção e participação na vida da escola.

A Direção, a Provedora do Aluno e o Observatório da Qualidade reuniram regularmente com a associação de estudantes e com os delegados de turma, de modo a recolher opiniões e sugestões, e também para fornecer informações de caráter específico.

No que concerne à atribuição de responsabilidades concretas aos alunos, os delegados de turma de 3º ciclo e do Secundário continuaram a participar nos conselhos de turma do 1º período, contribuindo para a identificação dos problemas e para a sugestão de estratégias de atuação, no âmbito dos planos de turma. Saliente-se também a participação dos alunos no GGRIC, contribuindo para a definição dos Referenciais de Integração Curricular a desenvolver no âmbito do PI.

Ao longo dos anos, o agrupamento não tem apresentado problemas graves de comportamento e de indisciplina, registando-se situações pontuais de comportamentos inadequados, que são identificados e prontamente resolvidos.



A prevenção da indisciplina é uma das preocupações centrais do agrupamento, dado que a exiguidade dos espaços de convívio continua a potenciar, na escola sede, a manifestação de comportamentos incorretos.

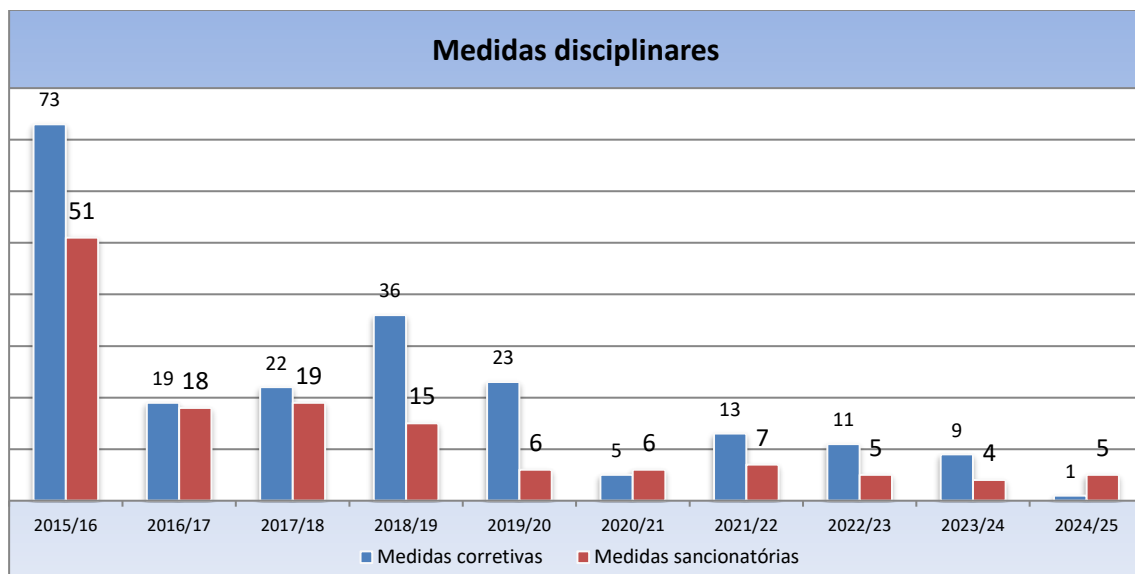
Deste modo, desde 2015/2016, em que se verificou o maior número de ocorrências dos últimos dez anos, com a melhoria dos instrumentos de recolha e de registo das ocorrências disciplinares, nomeadamente, através da implementação da base de dados *Dat@cris*, e, também, com a aposta na prevenção, que conduziu a um registo pormenorizado de todas as ocorrências, mesmo as pouco significativas, de modo a propiciar a intervenção das estruturas adequadas – por exemplo, o Gabinete de Atendimento ao Aluno e à Família (GAAF) e posteriormente do Gabinete de Prevenção da Indisciplina e do Abandono (GPIA) –, registou-se uma diminuição significativa do número de ocorrências observadas, sobretudo a partir de 2016/2017, tendência que se acentuou entre 2019/2020 e 2022/2023.

No presente ano letivo, o número de ocorrências disciplinares diminuiu em relação ao ano letivo anterior, só sendo superado em termos de menor número de ocorrências pelo ano letivo de 2020/2021, com níveis historicamente baixos, como resultado de ter decorrido em grande parte em ensino à distância.

No que se refere às medidas aplicadas, segundo a sua tipologia, verificou-se uma tendência para a diminuição significativa do número de medidas corretivas e sancionatórias aplicadas a partir de 2016/2017, situação que se manteve nos anos seguintes, apesar dum ligeiro aumento do número de medidas corretivas, mas atingindo nos anos subsequentes (de 2020/2021 até 2024/2025) um número muito reduzido de medidas sancionatórias; também neste caso se realça, no ano letivo de 2015/2016,

a contribuição dos cursos vocacionais para o número de medidas corretivas e sancionatórias aplicadas – 65% das medidas registadas envolviam alunos das três turmas de cursos vocacionais (sobretudo da turma de 8º ano).

Noutro registo, a diminuição do rácio medidas sancionatórias/medidas corretivas, registada em 2015/2016, e que se manteve até 2019/2020, embora de forma mais mitigada em 2016/2017 e 2017/2018, demonstra uma renovada aposta ao nível da prevenção e correção que deve ser mantida e aprofundada. Em 2024/2025, contrariamente ao verificado nos anos anteriores, registou-se um aumento deste rácio.



À exceção dos casos sinalizados, os alunos, de uma forma geral, conhecem e cumprem as regras de funcionamento da escola. O regulamento interno é dado a conhecer aos encarregados de educação e aos alunos, no início de cada ano letivo, por intermédio dos professores titulares de turma/diretores de turma, e encontra-se disponível para consulta na plataforma moodle e na página internet do agrupamento; no início de cada ano letivo, procede-se à divulgação e discussão das regras e orientações de funcionamento que constam do regulamento interno e definidas no âmbito dos planos de turma.

Os casos de indisciplina são encaminhados para direção, que em situações mais graves e excecionais, aplica as medidas pertinentes de entre as previstas no Regulamento Interno.

Os dados recolhidos a partir do inquérito realizado à comunidade educativa em 2023 permitem concluir que o grau de satisfação em relação ao ambiente educativo do agrupamento é muito bom. Esta situação resulta, em parte, da existência de um conjunto de documentos – regulamento interno, planos de turma, regimentos dos departamentos e dos grupos de trabalho, regulamentos dos clubes, oficinas e projetos, ordens de serviço da direção – que são do conhecimento da generalidade da comunidade educativa, estando acessíveis a todos – nomeadamente, através da página internet e da plataforma *moodle* do agrupamento –, cujas normas são de aceitação e cumprimento generalizado.

A disciplina, a assiduidade e a pontualidade são fomentadas no âmbito dos planos de turma, mediante a definição de orientações e procedimentos comuns, e são contempladas nos critérios de avaliação das diversas áreas curriculares. A implementação do Código de Conduta e da respetiva sinalética constituíram uma aposta fundamental para a transmissão e assunção destes valores pelos alunos, que deve ser aprofundada nos próximos anos.

No âmbito dos planos de turma são sistematicamente desenvolvidos conteúdos, atividades e projetos relacionados com as dimensões da cidadania responsável e da solidariedade, nomeadamente as que integram o PESES – Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual; o mesmo sucede em todas as atividades realizadas no âmbito de Educação Moral e Religiosa e de Cidadania & Desenvolvimento, que integra o currículo de todos os anos de escolaridade, no âmbito dos Referenciais de Integração Curricular.

O inquérito realizado pelo Observatório da Qualidade em 2023 permite concluir que os alunos se encontram, em geral, satisfeitos com a escola – valorizando o ambiente educativo, as aprendizagens e alguns espaços/projetos a que têm acesso –, embora a exiguidade dos espaços de convívio constitua fator de menor satisfação.

1.3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

O agrupamento procura diagnosticar as expectativas da comunidade educativa face à escola, através dos questionários elaborados pelos professores titulares de turma/diretores de turma no início de cada ano letivo e do inquérito bianual realizado pelo Observatório da Qualidade em 2023. Os dados recolhidos a partir deste inquérito indiciam que o grau de satisfação relativamente ao impacto das aprendizagens e ao ambiente educativo é bom.

De modo a valorizar e premiar os alunos que se destacam por demonstrarem atitudes e valores excecionais, especificamente no que se refere à solidariedade, a escola manteve a existência do quadro de valor e da turma de destaque, que, juntamente com o quadro de excelência, que premeia os alunos com excelentes resultados escolares, são reconhecidos na gala de mérito que se realiza anualmente, cerimónia aberta a toda a comunidade educativa em que se procede à divulgação dos alunos que mereceram a inclusão nos quadros e à entrega de prémios e diplomas.

O agrupamento continua a participar em vários projetos, que potenciam as parcerias estabelecidas: projeto Erasmus+, Projeto Ciência Viva, Eco-Escolas, Serras do Porto e Projeto INCLUD-ED. Este último ano letivo salienta-se pela repercussão a continuação do projeto de intercâmbio comunitário Projeto Ciência Viva, a participação no projeto Eco-Escolas e o aprofundamento do Projeto INCLUD-ED, com o início da transformação do Agrupamento em Comunidade de Aprendizagem.

A nível interno realça-se a dinamização de atividades diversificadas, nomeadamente, através da plataforma HelpCris, com o objetivo de ajudar a identificar e minorar os problemas de alunos e famílias

com dificuldades socioeconómicas, prevenir comportamentos de risco, mediar conflitos e regular comportamentos desviantes, do Projeto de Promoção para a Saúde e Educação Sexual e da biblioteca/centro de recursos educativos do agrupamento. O S. Martinho, as Mesas de Natal, as Semanas Temáticas e o Dia da Família são os momentos em que o intercâmbio entre a comunidade educativa é mais visível. Realce-se a existência da Associação de Pais da escola-sede, juntando-se às que já existiam nos dois centros escolares, possibilitou uma participação acrescida dos pais na vida do agrupamento, sendo disso exemplo a dinamização de atividades no âmbito das semanas temáticas, em colaboração com professores de diversas disciplinas, que as integraram na sua atividade letiva. Em 2024/2025, à semelhança do que tinha sucedido no anterior, realizou-se um conjunto de atividades dinamizadas pela Associação de Pais da escola sede no âmbito do Dia da Família.

A divulgação externa dos trabalhos dos alunos continuou a ser assegurada, através da plataforma *moodle*, da página eletrónica e do *Facebook* do agrupamento; internamente, pelo Cristelo *Infochannel*, e pela realização regular de exposições físicas e virtuais, acessíveis a toda a comunidade educativa.

No contexto das iniciativas promovidas pelo agrupamento de forma a contribuir para a realização das expectativas dos alunos, das famílias e da comunidade local, salientam-se no que concerne à oferta educativa/formativa, o alargamento ao ensino secundário a partir do ano letivo de 2020/2021, com a oferta de cursos científico-humanísticos, e em 2021/2022 a abertura do curso profissional de Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade, que este ano se iniciou para um novo conjunto de alunos e foi concluído pelos alunos que o integraram desde o início.

No que refere ao desenvolvimento de relações de intercâmbio com a comunidade local, o agrupamento manteve parcerias e protocolos com várias entidades locais, nomeadamente, com a Câmara Municipal de Paredes e com as Juntas de Freguesia de Cristelo, Sobrosa e Duas Igrejas, com a Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) de Paredes/Rebordosa, os serviços de segurança social (equipa RSI) e a CPCJ, a Cruz Vermelha e associações empresariais e empresas locais.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1. PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Como tem sido prática corrente, o Agrupamento continua a aprofundar as formas de cooperação/articulação do trabalho interpares, apostando de forma sustentada num trabalho transversal entre os grupos dos diversos Departamentos, na reflexão e na partilha de métodos e práticas com vista ao sucesso educativo da prática letiva. Paralelamente, é efetuado um trabalho de articulação ao nível das atividades entre os Departamentos, tendo sempre como pano de fundo o Projeto Educativo TEIP e o PI do Agrupamento. Os materiais elaborados pelos docentes dos diferentes Departamentos são publicados na plataforma moodle do Agrupamento ou na Classroom, encontrando-se acessíveis a todos os docentes inscritos na respetiva disciplina. Esta acessibilidade adquire particular importância na medida em que permite a planificação de atividades comuns e transversais aos vários Grupos Disciplinares e aos diferentes Departamentos. Ambas as plataformas de software livre, em constante atualização e modernização, são uma ferramenta de apoio ao ensino e à aprendizagem, permitindo, quer presencialmente quer à distância (Ambiente virtual de Aprendizagem) adaptar e servir melhor os interesses e necessidades de todos os utilizadores. Não obstante, considera-se ainda importante reforçar o seu incremento e a melhoria da sua usabilidade, a melhoria da integração e interação dos conteúdos publicados e um ampliar da relevância que estas plataformas, e outras soluções que as complementem, possam e devam adquirir entre os docentes e os alunos.

Para a consolidação desta prática – que visa uma gestão articulada e eficaz do currículo – realça-se a existência da estrutura + Aprendizagem colaborativa que continua a ter representação no Conselho Pedagógico, através do seu Coordenador, que coordena também a ação AM4 do Plano de Ação que integra o Gabinete de Gestão dos Referenciais de Integração Curricular (GGRIC) – Gabinete que gere toda a dinâmica dos Referenciais de Integração Curricular (RIC), no âmbito do Plano de Inovação (PI), incluindo alunos, encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente. Os Conselhos de Comunidades de Aprendizagem e Avaliação (CCAA) – conselhos que se constituem para avaliar os alunos na sua frequência dos RIC, incluindo alunos (através da auto e heteroavaliação), docentes e parceiros da comunidade (encarregados de educação, técnicos, representantes da autarquia, pessoal não docente e perito externo) que tenham sido envolvidos no processo educativo –, e as Semanas Temáticas, em articulação com a ação AM7 do referido Plano de Ação.

A criação de 4 Referenciais de Integração (Eco-Cozinha Pedagógica, Nós e a Europa, Entr'Artes e Jogos Olímpicos de 2040), assim como a divisão do ano letivo em 4 períodos de oito semanas, culminando a última semana de cada um desses períodos numa Semana Temática, criou e potenciou o fortalecimento e a possibilidade de intensificar o trabalho colaborativo, tanto ao nível da interação dos vários agentes educativos na avaliação, como, ao nível do processo educativo, na sala de aula, inovando

nas metodologias e práticas pedagógicas. Estas alterações nas medidas organizacionais, complementadas com outras, tais como, coadjuvações ou desdobramentos, contribuíram para uma maior promoção do trabalho multidisciplinar e interdisciplinar, potencializando o trabalho colaborativo e promovendo a gestão flexível do currículo, numa perspectiva de real articulação.

O Plano Anual de Atividades (PAA), instrumento de articulação curricular e basilar no Projeto Educativo do Agrupamento, construído com base nas sugestões apresentadas pelos docentes em reuniões de Departamento, posteriormente analisadas em Conselho Pedagógico e, por fim, homologadas pelo Conselho Geral, continua a constituir-se como uma expressão do trabalho cooperativo entre docentes. É de reconhecer o enorme esforço que toda a comunidade educativa teve em permitir que a Escola estivesse sempre presente no quotidiano de todos os alunos. Assim, podemos afirmar que o PAA desempenha um papel proativo, tentando ir ao encontro das necessidades da comunidade em termos de colaboração, organização, dinamização e articulação de atividades com as diferentes estruturas de orientação. Permite, ainda, o desenvolvimento educativo e cultural dos alunos, favorecendo o encontro e a partilha de interesses e saberes, as relações sociais, bem como a vivência democrática, constituindo-se uma mais-valia para a sua valorização e integração na sociedade. Conscientes de que ainda é possível fazer mais e melhor, o desempenho dependerá do envolvimento de toda a escola/agrupamento. As ações de melhoria definidas e a implementar têm de constituir um compromisso, beneficiando o trabalho de todos - direção, professores, alunos, assistentes operacionais, pais e encarregados de educação.

Essencial ao planeamento e planificação da atividade docente é a informação sobre o percurso escolar dos alunos e dos grupos-turma como ponto de partida para uma prática letiva ajustada aos níveis e anseios dos alunos. Neste item, continuou a destacar-se o grande potencial da ferramenta de trabalho Dat@Cris, na medida em que aglutina e sistematiza toda a informação do percurso escolar de cada discente, sendo de fácil acesso para todos os docentes das turmas. Este ano letivo, manteve-se o apoio aos professores na utilização da Dat@Cris, nomeadamente na retificação de dados incorretamente inseridos e na atualização de dados que necessitavam de outro perfil de utilizador na aplicação, não tendo sido descurada a formação através do exemplo de realização de certos procedimentos. Regista-se uma cada vez maior apropriação dos diretores de turma na construção do PT (Plano de Turma) na Dat@Cris, pois as omissões e falhas têm diminuído de forma sistemática.

Esta ferramenta compila, ainda, dados específicos inerentes aos Planos de Turma, tais como as modalidades de apoio para cada aluno, incluindo a avaliação que o mesmo teve em cada aula, a assiduidade do discente relativa às mesmas modalidades, a presença nas atividades extracurriculares que o aluno frequenta, as atividades do Plano Anual de Atividades em que esteve envolvido, o Plano de Acompanhamento Pedagógico, quando existente, as informações fornecidas pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) ou pelo GAAF, para além das reuniões existentes entre estas entidades e os alunos e/ou suas famílias, das reuniões entre Diretor de Turma e Encarregados de Educação e as medidas

disciplinares aplicadas, entre outra informação. A caracterização da turma é apresentada aos docentes no início do ano letivo, pelo Diretor de Turma, tendo em consideração as informações constantes na aplicação Dat@Cris e o conhecimento que os docentes têm dos alunos dos anos letivos transatos, assim como a consulta de informação existente no Processo Individual do Aluno (PIA). Para facilitar a transmissão destas informações, é usual fazer-se a sistematização dos dados essenciais sobre os alunos numa grelha, que se sugere seja comum a todas as turmas, todavia é fundamental que todos os docentes consultem esses dados na Dat@Cris. Pelo seu carácter sintético, objetivo e prático, o Observatório da Qualidade, a exemplo dos anos transatos, sublinha a importância de tal prática se continuar a observar, embora, a partir do início do próximo ano letivo, com base na plataforma INOVAR+, que veio substituir o GIAE.

A plataforma INOVAR+ foi apresentada a todos os docentes no final do último ano civil, através de uma sessão de esclarecimento, com o intuito de facilitar o seu uso e possibilitar a exploração de todas as suas potencialidades. Ao longo do ano letivo, foi tendo lugar alguma migração de dados da plataforma Dat@cris. A partir do início de janeiro do corrente ano, o registo de sumários e de faltas passou a ser executado no INOVAR+, sendo que quer os Relatórios Técnico Pedagógicos (RTP) foram criados e colocados na mesma como os Planos de Turma, as Planificações, e a Comunicação das Avaliações das Aprendizagens da Educação Pré-Escolar. A avaliação de final de ano e as respetivas pautas de avaliação foram geradas a partir desta nova plataforma que se crê esteja a funcionar em pleno no início do próximo ano letivo.

Finalmente, e no âmbito da prossecução da Missão do Agrupamento em ter uma escola aberta a todos e para todos, fortemente enraizada na comunidade, integradora e atenta aos seus anseios e expectativas, e que pretende dar respostas educativas coerentes e representativas dos problemas da comunidade, salienta-se a relevância de que se revestiu a continuidade do ensino secundário regular e a manutenção do Curso Profissional Técnico de Comunicação - Marketing, Publicidade e Relações Públicas, e a abertura de um novo Curso Profissional Técnico de Logística, permitindo, assim, ir ao encontro dos anseios dos alunos que, cada vez mais, desejam prosseguir os seus estudos na nossa/sua escola.

No presente ano letivo, relativamente à prevenção do abandono escolar e de comportamentos de risco, à mediação de conflitos e à regulação de comportamentos desviantes, a ação do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) foi muito ativa, trabalhando direta e indiretamente com toda a comunidade escolar. O serviço era composto por dois técnicos (uma psicóloga dedicada ao pré-escolar e primeiro ciclo e um psicólogo dedicado a desenvolver o trabalho nos 2º e 3º ciclos e ensino secundário) existindo, também, a colaboração de dois psicólogos estagiários. O papel do SPO foi também reforçado na participação ativa na Equipa Multidisciplinar de Apoio à Escola Inclusiva (EMAEI), na conceptualização e operacionalização do Decreto-Lei n.º 54 de 6 julho de 2018 que prevê a implementação de preceitos com base na Educação Inclusiva. O SPO trabalhou também, como tem sido hábito, em parceria com

Educadores do Pré-Escolar e Professores do 1º, 2º e 3º Ciclos e ensino secundário, na sinalização, avaliação e intervenção/encaminhamento de alunos no âmbito da ação psicoeducativa. Nesta linha, o SPO trabalhou no apoio de natureza psicológica (psicopedagógica e psicoterapêutica) a alunos, docentes, pais/encarregados de educação que assim o solicitaram, ou para o qual foram estimulados no contexto das atividades educativas, como parte integrante da resposta fornecida pelo Projeto Educativo do Agrupamento, com aposta na colaboração estreita com outros serviços competentes, na sinalização/intervenção com alunos portadores de necessidades educativas específicas, na avaliação da sua situação, no estudo das intervenções adequadas e participação na elaboração e análise dos documentos legais necessários; articulação estreita através dos vários Coordenadores de Departamento presentes no Conselho Pedagógico como garantia de uma intervenção baseada na articulação efetiva – Equipa EMAEI. O SPO desenvolveu também, em colaboração com a Educadora Social do Agrupamento, um trabalho com a Rede Social do Concelho, maximizando as respostas sociais face às carências socioeconómicas e culturais dos alunos - Implementação Projeto DIA (Duas Igrejas Ajuda). Ao longo do presente ano letivo foram acompanhados (em apoio psicológico direto e na realização de avaliações psicológicas) 45 alunos do pré-escolar e do 1º ciclo; 24 do 2º ciclo; 64 do 3º ciclo; e 26 do Ensino Secundário, perfazendo um total de 159 alunos. Na organização do serviço foi priorizada e dada resposta às avaliações psicológicas, casos urgentes e intervenções em crise, a par das intervenções de carácter universal. No que respeita à periodicidade dessa intervenção, ressalva-se que a mesma variou consoante a problemática, tipo de sinalização e nível de prioridade. No presente ano letivo foram encaminhados 11 alunos para a CPCJ, 14 para especialidades médicas e 13 para avaliação por parte da EMAEI. No âmbito do trabalho realizado, e no que concerne aos casos sinalizados, continuaram a ser elaborados relatórios diferenciados por período e introduzida informação sintetizada do acompanhamento efetuado na aplicação Dat@Cris, a qual permite um acesso rápido e eficaz à informação por parte dos diretores de turma e docentes dos respetivos conselhos de turma. Relativamente ao combate ao abandono escolar, o serviço trabalhou, em proximidade, com os Diretores de Turma, a CPCJ e outras instituições de tutela educativa, e equipas EMAT de apoio aos tribunais. Encaminhou os casos de abandono escolar, 4 alunos sinalizados como de maior prioridade, para a CPCJ, assim como acompanhou os processos em proximidade com esta instituição, fazendo diligências diretas, visitas domiciliárias e ajudando a fazer a gestão de processos de promoção e proteção. Nesse sentido, foram ainda objeto de acompanhamento 75 famílias. O SPO interveio em vários projetos nos diferentes escalões e faixas etárias. Assim, foi realizado um trabalho de apoio ao desenvolvimento de vários projetos, com uma participação direta e indireta na planificação, execução e monitorização dos mesmos. Investiu particular empenho no desenvolvimento do projeto «STUDYFLIX e Laboratório dos Sentimentos», de regulação da ansiedade/regulação emocional e metodologias do reforço de hábitos de trabalho, tal como no projeto «Ser + Feliz(Mente)», no 1.º CEB. Estes projetos irão continuar a fazer parte do contributo do SPO para o PAA 2025/2026 alargando-os a outros ciclos e fazendo-os chegar junto da população docente e não

docente. No que concerne aos protocolos de cooperação com o SPO e colaboração no âmbito dos MeCE (Mediadores de Conflitos Escolares), é de referir que existem protocolos internos e externos que têm sido melhorados. Destaca-se a articulação formal e informal com os Professores e a Técnica de Educação Social a meio tempo, que se considera ser claramente insuficiente, assim como com as várias estruturas judiciais e camarárias de apoio social, passando pela CPCJ, EMAT, RSI, etc. No que respeita à colaboração no âmbito dos MeCE, não existiu qualquer colaboração no presente ano letivo, por não se ter entendido necessário. Foi efetuada formação dos técnicos assim como da comunidade docente no âmbito do projeto da Câmara Municipal de Paredes - «Escolas Sensíveis ao Trauma», trazendo um olhar cirúrgico nesta temática, ajudando a construir ferramentas de intervenção em contexto escolar. O ensino pré-escolar e o primeiro ciclo têm sido alvo de uma intervenção mais universal, com programas/atividades desenhadas de acordo com as necessidades observadas, salientando-se as seguintes: Projeto «A Ler Vamos e Matiga» - projeto de promoção de competências linguísticas e de matemática no pré-escolar; Projeto «Ser + Feliz(Mente)» - projeto de promoção da atenção e da regulação socioemocional no 1.º ciclo; «Eu e os Outros» - programa de desenvolvimento sócio emocional com os alunos dos 3.º e 4.º anos; «O *bullying* não mora aqui» - atividade de prevenção da violência interpares e promoção de comportamentos positivos (alunos dos 2.º e 4.º anos); «Programa Horizontes» - programa de exploração vocacional precoce com os alunos do 4.º ano; «*Next Step*» - programa de promoção da facilitação da transição de ciclo quer para crianças e pais do ensino pré-escolar quer para alunos e pais do 4.º ano de escolaridade. Neste nível de ensino, tem sido também, sempre que necessário, realizada uma intervenção seletiva, tendo havido resposta a todos os casos encaminhados. O projeto de Mentorias tem tido também particular ênfase no sentido de privilegiar a aprendizagem colaborativa. Há particular foco na disseminação de boas práticas interpares, fortalecendo-se essas mesmas boas práticas e os métodos de reforço das aprendizagens, estabelecendo-se sempre a ponte com o projeto desenvolvido nos segundo e terceiro ciclos e ensino secundário. Existiu, tal como já referido, no âmbito da integração no Observatório do Bem-Estar, articulação com outros agentes e recursos da comunidade, nomeadamente Centro Hospitalar Tâmega e Sousa EPE, Gabinetes Privados, outros Hospitais da zona metropolitana do Porto, Câmara Municipal de Paredes – CPCJ, IPSS, Solidariedade Social e equipa EMAT, no sentido de potenciar a resolução de problemas identificados, relacionados com os alunos ou com as suas famílias, sempre em articulação direta com a colega Educadora Social. Destaca-se, igualmente, a ação do SPO, no acompanhamento dos alunos, na vertente de orientação escolar e vocacional, através do projeto de Orientação Vocacional e de Carreira – 2024/2025 «Novos Rumos» para os alunos do 6.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade. Neste âmbito, foi dado enfoque às ofertas educativas a nível nacional, mas, sobretudo, distrital/regional, tendo sido exploradas as suas ofertas formativas, no sentido de promover a construção sólida de um projeto de entrada para a vida ativa.

Ao longo do ano, foi também uma realidade a parceria com o Projeto de Educação para a Saúde (PESES) e os Diretores de Turma. No decurso do ano letivo, foi trabalhada com as turmas a prevenção/proteção dos mais novos no meio socioescolar do Agrupamento. A mediação de conflitos e a modelagem comportamental, no âmbito de saída de sala de aula extraordinária, foi ainda uma preocupação da ação do serviço, sempre em articulação com a Direção e demais órgãos de liderança e com os assistentes operacionais, potenciando a disponibilidade para a aprendizagem dos alunos numa política de desenvolvimento humanista da cidadania. No combate ao absentismo e insucesso escolar, foi feita articulação com as famílias com problemáticas sociais.

No âmbito da ação AFETOS, o Projeto de Promoção e Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES), inserido no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Cristelo, procura dar resposta aos problemas mais prementes no domínio da saúde e da sexualidade. Este projeto tem como principal objetivo proporcionar aos alunos e restante Comunidade Educativa a aquisição de conhecimentos e competências que possibilitem a tomada de decisões informadas, conscientes e responsáveis no domínio da saúde e o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis. O PESES surge como dinamizador de atividades promotoras de saúde individual e/ou coletiva, em parceria com as instituições de saúde da área, suscitando temas prioritários a abordar e promovendo a articulação entre os diferentes grupos disciplinares e os vários ciclos de escolaridade. As temáticas prioritárias abordadas são: a educação alimentar e a atividade física; a prevenção dos comportamentos aditivos e dependências; a saúde mental e a prevenção da violência em meio escolar e os afetos e a educação para a sexualidade (de acordo com o referencial de educação para a saúde de 16/05/2017). Para tal, são desenvolvidos dois programas de âmbito nacional, em articulação com as Unidades de Saúde locais: Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar (P.A.S.S.E.), dinamizado no pré-escolar e 1º ciclo, e Programa Regional de Educação para a Sexualidade em Saúde Escolar (P.R.E.S.S.E.), desenvolvido do 1º ao 3º ciclo e ensino secundário. São elaborados Projetos de Educação para a Saúde e Educação Sexual em todas as turmas de 2º e 3º ciclos e ensino secundário, tendo em vista a consecução dos objetivos preconizados para as temáticas prioritárias da saúde acima referidas, de acordo com as especificidades de cada turma e com as propostas de atividades de complemento elaboradas, em cada ano, pela equipa PESES. Esta equipa conta com a participação de docentes representantes de cada ciclo de ensino, de representantes das associações de alunos e de pais, de técnicos de saúde da UCC Paredes/Rebordosa e do psicólogo escolar. O PESES tem como entidades parceiras: a UCC Paredes/Rebordosa; a Câmara Municipal de Paredes (CMP); o Instituto Português da Juventude (IPJ); a Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) e a Ótica «Boa Imagem». Na escola sede existe um Gabinete de Promoção da Saúde (GPS), que funciona com atendimentos presenciais realizados pela enfermeira Sónia Moreira da UCC Paredes/Rebordosa. Anualmente, é realizada uma recolha das necessidades de Saúde do Agrupamento que, posteriormente, são referenciadas à respetiva Unidade de Saúde sendo os casos mais prioritários acompanhados no GPS e/ou SPO. Existe uma colaboração estreita entre o PESES e o SPO, na deteção de situações

problemáticas, definição de problemas e estratégias de intervenção e na dinamização de atividades/projetos. Existe, também, uma articulação estreita com o Pelouro da Saúde da Câmara Municipal de Paredes, quer pela adesão a projetos/atividades dinamizados pela CMP, como o programa «Fruta Escolar» (1º ciclo) e a Feira da Saúde de Paredes, quer pelo apoio direto desta instituição ao projeto PESES. Em parceria com a Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC), são dinamizados os projetos «Super saudáveis» (1º ciclo) e «Jovens Promotores de Saúde (JPS)» de educação pelos pares. Ao longo deste ano, as alunas JPS criaram e dinamizaram o projeto «*Got Talent – Super saudáveis*» junto das turmas de primeiro ciclo, envolvendo alunos e famílias no âmbito da promoção de hábitos alimentares saudáveis, «Onda Rosa» e um peditório a favor da LPCC, no âmbito da Comemoração do Dia Nacional de Prevenção do Cancro da Mama. Este ano foi o seu último ano de projeto. No próximo ano será criado um grupo de JPS novo. Ao longo do presente ano letivo, este projeto desenvolveu, ainda, um vasto conjunto de atividades, que constam do P.A.A., nomeadamente: Dia Mundial da Alimentação «Semáforo dos lanches saudáveis»; higiene corporal e das mãos (pré escolar e 1º ciclo); higiene oral (pré-escolar e 1º ciclo); jogos «PASSE na rua» (1º ciclo); *workshop* sobre «Primeiros Socorros» – promoção de sessões práticas a todas as turmas de 4º ano; Rastreio Visual (comunidade educativa); Semana dos Afetos (comunidade educativa); *Peddy-paper* – que consiste num percurso dedicado à aprendizagem da sexualidade dirigido ao 2º ciclo e exposto nos corredores durante 3 semanas; Dia Mundial sem Tabaco (participação de todos os 6º e 7º anos); ações sobre «Internet segura e prevenção do *ciberbullying*» (5º e 7º anos); «Prevenção da Violência no Namoro/Doméstica» dinamizadas pelo SPO (8º ano); «Planeamento Familiar» (9º e 12º anos) dinamizadas pela enfermeira da UCC; *workshop* «Suporte Básico de Vida e Desobstrução da Via aérea» (9º e 12º anos). Foram ainda dinamizadas outras atividades que não estavam inicialmente previstas tais como: promoção do projeto «Dignidade menstrual», em que foram distribuídos pensos higiénicos e tampões a todas as alunas do agrupamento com escalão A e B e que já são menstruadas. Esta distribuição foi feita em dois momentos e não nos três previstos inicialmente, uma vez que a última remessa chegou à escola após o término das aulas. Este material será entregue às alunas no início do próximo ano letivo. Destaca-se, ainda, a participação do grupo de Jovens Promotores de Saúde, em representação do nosso Agrupamento e da LPCC, na Feira da Saúde de Paredes.

2.2. PRÁTICAS DE ENSINO

O Agrupamento, no encetar de um novo ano letivo, identifica e analisa as necessidades educativas dos alunos, recorrendo, numa fase inicial, ao Processo Individual do Aluno e à informação reunida na aplicação Dat@Cris. À semelhança dos anos anteriores, também no presente ano letivo, a aplicação da modalidade de avaliação diagnóstica ficou ao critério de cada docente. Não obstante, foi ressalvada a importância de que se reveste, uma vez que tem como objetivo aferir as lacunas nas capacidades e

competências dos alunos ou as suas potencialidades, de modo a integrá-las na planificação das atividades letivas e nas modalidades de apoio que daí possam advir.

Facto relevante para a organização do estudo dos alunos e do acompanhamento dos encarregados de educação desse mesmo estudo é a calendarização atempada dos testes realizada em conselho de turma, de modo a promover um equilíbrio nas datas dos momentos de avaliação. Posteriormente, encarregados de educação e alunos são informados desta planificação, para que seja possível planear e concretizar uma ação conjunta entre todos os intervenientes. Salientam-se, igualmente, os limites estabelecidos no Regulamento Interno, no que respeita ao número de avaliações a realizar semanalmente: no 1º ciclo, não pode exceder os dois testes por semana; no 2º ciclo, não pode exceder os três testes e no 3º ciclo e secundário, não pode exceder os quatro testes, sendo que não é possível realizar mais do que um por dia. Esta harmonização deve ainda ter em conta que, nas áreas que tradicionalmente oferecem maiores dificuldades, deverá existir o cuidado de não se marcarem os testes na mesma semana ou em dias consecutivos para não dificultar a preparação dos alunos. Verificou-se o cumprimento destas orientações consultando os respetivos calendários das avaliações escritas, calendário esse acordado entre os docentes de cada turma e que foi sempre partilhado no início de cada período letivo com os alunos, através da plataforma eletrónica Classroom.

De acordo com o que tem vindo a ser discutido, no âmbito dos documentos estruturantes de ação inovadora do Agrupamento (PI), a avaliação final do aluno deve contabilizar não só a avaliação sumativa, mas também a avaliação formativa, à qual tem vindo a ser dada cada vez mais maior relevância, sugerindo-se, portanto, a continuidade da diversificação de instrumentos de avaliação, como por exemplo, trabalhos de investigação, portefólios, apresentações, cenários de aprendizagem, mapas de conceitos, desenhos/mapas, entre outros, privilegiando as Metodologias Ativas de Aprendizagem. No sentido de instituir no Agrupamento uma cultura de escola em que a utilização da avaliação formativa seja privilegiada, onde sistematicamente seja dado feedback aos alunos das suas aprendizagens e em que estes possam identificar em tempo útil as suas lacunas, foi otimizada a Plataforma de Avaliação Integrada (PAI). Esta plataforma de acesso generalizado a docentes, discentes e encarregados de educação, permite ter uma visão abrangente da avaliação formativa que vai ocorrendo ao longo do ano, de acordo com os critérios definidos em cada um dos departamentos curriculares, culminando, no final de cada período letivo, numa avaliação sumativa. Urge salientar que a PAI continua a constituir-se como uma inovação e uma mais-valia que responde às reais necessidades de uma escola que se quer transparente e aberta à comunidade, na medida em que permite que todos tenham uma visão clara e objetiva da concretização das aprendizagens, podendo, desse modo, e a qualquer momento, reavaliar a forma como se ensina e aprende e, se houver necessidade, repensar e reorganizar o trabalho em busca do sucesso. Neste mesmo sentido, e com o objetivo de estimular o processo de autoavaliação dos alunos, promoveu-se a generalização das rubricas de avaliação, visível não só na utilização da PAI como no uso de outras plataformas, nomeadamente a Classroom e Intuitivo.

No âmbito das práticas de ensino, há no Agrupamento um esforço contínuo no sentido de otimizar o seu Projeto Educativo TEIP, projetando o seu Plano de Ação (PA), onde estão elencadas as áreas problemáticas ou a melhorar e definidas as ações para atingir os objetivos a que o Agrupamento se propõe, tendo em vista não só os resultados académicos mas também o sucesso educativo dos seus alunos, dando, paralelamente, continuidade aos desafios aceites anteriormente como, por exemplo, a integração no Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica (PPIP2.0), ao qual se deu continuidade este ano letivo através da concretização do Plano de Inovação, anteriormente revisto ao abrigo da Portaria n.º 181/2019 de 11 de julho, alterada pela Portaria n.º 306/2021 de 17 de dezembro, e ao projeto INCLUD-ED.

Na prossecução desse mesmo objetivo, o Agrupamento aceitou um novo desafio, integrando o novo Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica, PPIP 2.0, agora centrado no ensino secundário.

Neste sentido, e visando envolver toda a comunidade educativa na vida da escola, foram, após aprovação em Conselho Pedagógico, organizados painéis subordinados aos temas: Pensamento Computacional / IA na avaliação (13 de dezembro); Balanço do PE (Balanço intermédio do impacto do PE - reflexão e orientação futura - Avaliação em perspetiva, organizado em 4 workshops: w1e w2- Que organização curricular? - pistas para melhoria; w3 e w4- Avaliação em perspetiva - pistas para melhoria (22 e 30 de abril); Promoção de comportamentos positivos na escola - Prevenção de comportamentos problemáticos, promoção de comportamentos positivos, desenvolvimento de competências sociais e criação de um ambiente escolar seguro e positivo (28 de abril); e, no dia 9 de julho tiveram lugar os seguintes painéis: IA generativa Pedagógica; A integração do LED na sala de aula e A voz: importância da sua postura na sala de aula.

Como consequência do PI, que permite autonomia curricular, deu-se continuidade às matrizes curriculares vigentes no Agrupamento, bem como à disciplina introduzida no ano letivo anterior, Exploratório, que permite explorar o património local e o desenvolvimento de atividades experimentais, articulado com os Cientistas de Palmo e Meio do 1º ciclo e com o Clube Ciência Viva na Escola, e cuja temática abrange o campo da robótica, ciências experimentais, rota do românico e criatividade e inovação. Ainda no âmbito do PI, foi dada continuidade aos Referenciais de Integração Curricular (RIC) – RIC1-Eco-Cozinha Pedagógica; RIC2-Nós e a Europa; RIC3-Entr'Artes; RIC4-Jogos Olímpicos 2040. Estes referenciais foram trabalhados ao longo do ano letivo, através de diferentes atividades que articularam conteúdos de diferentes disciplinas. Nos PIC, 11º ano, foram também trabalhadas, ao longo do ano, aprendizagens essenciais através da construção de projetos inter e multidisciplinares onde cada disciplina participou pelo menos uma vez. No 12º ano, à semelhança dos anos anteriores, apenas intervieram as disciplinas não sujeitas a avaliação externa e apenas em dois períodos letivos. Não obstante, e como consequência direta da integração do agrupamento no PPIP 2.0 e da flexibilidade curricular daí decorrente, deu-se início à nova matriz curricular no 10º ano, que Integra uma componente comum, da qual fazem parte duas novas disciplinas - Literacia Financeira e Projeto,

esta última assente na Metodologia de investigação, e uma componente específica, com possibilidade de opção flexível pelos alunos na sua escolha e no tempo. Na sequência da entrada em vigor desta nova matriz, os alunos do 12º ano puderam escolher como opção a disciplina Pensamento Científico e Inteligência Artificial (PCIA), que mobiliza parcialmente Unidades de Formação de Curta Duração dos Cursos Profissionais.

De modo a tornar a aprendizagem mais significativa foram também criados ou melhorados ambientes de aprendizagem diversificados. Para promover a concretização dos RIC foi dada continuidade à utilização do documento-guião, «Cenário de Aprendizagem», que constituiu a base para a implementação de cenários de aprendizagem, partindo de um desafio aos alunos, e promovendo o desenvolvimento das aprendizagens essenciais de diferentes disciplinas, a sua autonomia, o espírito de iniciativa, a resolução de problemas, a criatividade, a colaboração, a comunicação e o pensamento crítico, entre outros. Para facilitar a implementação dos cenários de aprendizagem e monitorizar a exploração dos RIC, o Gabinete de Gestão dos Referenciais de Integração Curricular (GGRIC) deu continuidade ao trabalho iniciado no ano letivo anterior, procedendo aos ajustes considerados necessários.

No sentido de promover o trabalho de autorregulação e desenvolvimento de estratégias de estudo/reforço das aprendizagens de aluno para aluno, deu-se continuidade ao projeto Mentorias Interpares «Vencer Contigo!», abrangendo alunos do 4º aos 12º anos.

No presente ano, e no que diz respeito à escola sede, integraram o programa de Mentorias Interpares «Vencer Contigo!» alunos das turmas do 2º e 3º ciclos e do ensino secundário, coordenados pelos respetivos professores facilitadores, havendo um total de 32 mentorias no 2º e 3º ciclo e 1 mentoria no secundário (11ºano). No 1º ciclo tem um total de 8 mentorias. Este ano letivo o número de alunos envolvidos aumentou e ficou a dever-se às alterações no projeto ao permitir o regresso da concretização das mentorias dentro da mesma turma e/ou ano de escolaridade.

A Mentoria em contexto escolar prevê a criação de uma relação entre pares, na qual um dos alunos desempenha um papel de modelo positivo. Constitui uma intervenção promotora do desenvolvimento das crianças e jovens em áreas associadas à aprendizagem, nomeadamente a autoconfiança, a resiliência e expressão da personalidade, a exploração dos interesses académicos e vocacionais e o desenvolvimento de métodos de estudo. Foca-se no desenvolvimento de competências transversais, mais do que de conhecimentos e de competências académicas. Ainda assim, constitui uma intervenção que promove o desenvolvimento de competências patentes no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Periodicamente, esta díade reunia, sendo que a monitorização das ações concretizadas era feita pelo Diretor de Turma/Professor Facilitador. Sempre que necessário, procedeu-se aos reajustamentos necessários.

É imperioso realçar que, no campo da inovação, o Agrupamento deu continuidade ao Projeto-Piloto Manuais Digitais, sendo que neste momento apenas as turmas de 9º e 10º ano não se encontram abrangidas. No sentido de facilitar a utilização dos manuais digitais por parte dos docentes, foi-lhes facultada formação inicial pelos técnicos das plataformas digitais.

Ainda no quadro do PI, é de salientar a continuidade das Semanas Temáticas, que ocorrem no final de cada período letivo. As Semanas Temáticas (ST) são uma medida organizacional do calendário escolar com forte preocupação pedagógica e grande participação de toda a comunidade educativa. Nestas ST, os alunos são desafiados a participar em várias atividades nas quais deverão demonstrar as aprendizagens adquiridas, com explícita aplicação do pensamento crítico e criativo, expressão escrita e oral e a resolução de problemas, através dos cenários de aprendizagens desenvolvidos, e são envolvidos nas ações de êxito do INCLUD-ED. Finalmente, as ST marcam o término de cada RIC, PIC e Projeto Pessoal, com a respetiva avaliação e o início de um outro projeto.

Durante estas semanas, as aulas foram predominantemente práticas (aulas experimentais, apresentações orais, tertúlias dialógicas, grupos interativos, biblioteca tutorada, entre outras) e mais significativas para os alunos, na medida em que puderam contactar diretamente com os objetos em estudo nas diferentes disciplinas. À concretização de todas as atividades esteve subjacente o intuito de aumentar a integração curricular, dar intencionalidade à articulação curricular e corresponder a uma leitura diferente do currículo, orientada pelo Perfil dos Alunos, pelos Referenciais de Integração Curricular e pelo Referencial de Educação para a Cidadania.

O projeto INCLUD-ED permitiu a continuação da aplicação de ações educativas de sucesso, como por exemplo Grupos Interativos e Tertúlias Literárias Dialógicas. Vários alunos e docentes foram alvo desta intervenção, que se mostrou bastante proveitosa para ambos os grupos; saliente-se o facto de estas ações de êxito serem cada vez mais utilizadas com os alunos do pré-escolar (grupos interativos) e 1º ciclo. Ainda com o intuito de atingir o sucesso educativo dos alunos, a escola deu continuidade ao GPIE (Gabinete de Prevenção do Insucesso Escolar), vocacionado para a prevenção do insucesso escolar, nomeadamente no acompanhamento dos alunos que revelaram dificuldades na aquisição de aprendizagens essenciais de várias disciplinas em anos não terminais de ciclo, sendo por isso alvo de atenção particular.

No presente ano letivo, o Agrupamento continuou a oferecer, cumprindo o que está estabelecido no seu Plano de Ação e Plano de Desenvolvimento Curricular, um conjunto de diferentes modalidades de apoio. A «Letras que Falam», que visa a articulação das Expressões (Dramática e Música) com as primeiras abordagens à leitura e escrita, com forte enfoque no desenvolvimento da oralidade. Tem como objetivo aumentar a capacidade da expressão oral e o grau de literacia na leitura e escrita para todos os grupos heterogéneos da Educação Pré-escolar (crianças entre os 3 e os 6 anos).

Conforme previsto no PI, o Apoio ao Estudo está inserido nos RIC e é de frequência obrigatória, sendo no 1º ciclo constituído por 90 minutos semanais e tendo como objetivo apoiar os alunos na criação de

métodos de estudo e de trabalho, visando prioritariamente o reforço do apoio nas disciplinas de Português e Matemática.

No âmbito da ação de melhoria AM3, como estímulo para a experimentação científica e atividades experimentais, deu-se continuidade ao projeto Cientistas de Palmo e $\frac{1}{2}$, cujos propósitos são os de estimular o gosto por atividades experimentais e pelo método científico, com caráter transversal na formação integral das crianças e dos alunos, de valorizar os alunos com aprendizagens no domínio da excelência e de promover a articulação entre as diferentes áreas curriculares, com valorização, no 1.º ciclo, da disciplina de Estudo do Meio. Foram envolvidos os alunos do 1.º ao 4.º ano de ambos os centros escolares. As atividades foram implementadas pelos docentes titulares de turma nas respetivas turmas em articulação com o projeto AEC, operacionalizado por professores do 1.º e 2.º ciclos. Os grupos da Educação Pré-Escolar, à semelhança do ano letivo transato, beneficiaram de horas para a promoção e dinamização do projeto Cientistas de Palmo e $\frac{1}{2}$ com sessões planeadas de acordo com as temáticas trabalhadas na Área do Conhecimento do Mundo. No 2.º e 3.º ciclos, bem como no ensino secundário, esta missão concretiza-se nas atividades do «Clube da Ciência Viva na Escola», através da criação de instrumentos com caráter transversal capazes de estimular o gosto por atividades experimentais e pelo método científico, que garantam a sustentabilidade – a planificação atempada e pormenorizada das atividades e a colaboração entre todos os intervenientes é um fator de sucesso da atividade, proporcionando o despertar da curiosidade científica e o gosto pela ciência nos alunos –, a consolidação da metodologia do ensino experimental das ciências – para uma maioria das atividades realizadas, os alunos realizaram um relatório estruturado de acordo com os pressupostos do método científico: introdução/objetivo da atividade, material, procedimento experimental, resultados, discussão e conclusão –, e garantam que todos os alunos tenham acesso às aprendizagens do método científico – foi implementada uma metodologia baseada no método científico: observação, levantamento de questões, formulação de hipóteses, experiência, análise de resultados e conclusão. Esta estratégia foi seguida em todas as atividades de forma a cultivar o gosto pelo método científico e de modo a que este possa ser aprofundado de forma eficaz ao longo da vida académica dos alunos – fomentando a pedagogia interpares – a troca de experiência, conhecimento, documentos e a discussão das atividades desenvolvidas teve o mérito de capacitar os professores para um desenvolvimento mais sustentado das atividades laboratoriais. No âmbito das STEM (*Science, Technology, Engineering and Math*), desenvolveu-se, no 2.º ciclo, a Academia de Robótica, em articulação com os Cientistas de Palmo e Meio. No que concerne às atividades extracurriculares (AEC) do 1.º ciclo, salientam-se as áreas criadas – Atividade Física e Desportiva, Dança e Música (Educação Artística) em articulação com o Conservatório de Dança do Vale do Sousa com uma disponibilidade na Dança de 180 minutos para os alunos dos 1.º aos 4.º anos, e com 120 minutos para a Música, dada pelo Conservatório de Música de Paredes, apenas em algumas turmas de Sobrosa; de extrema importância para a complementaridade das atividades realizadas em cada centro escolar (Sobrosa e Duas Igrejas), constituíram-se como uma mais-valia na

dinamização de diferentes atividades realizadas em destaque para a festa de encerramento do ano letivo.

No 2º ciclo, o Apoio ao Estudo constitui-se como uma oferta obrigatória para a escola inserida nos RIC. Nos 2º e 3º ciclos e no ensino secundário, foram tomadas medidas que visam igualmente suprir atrasos nas aprendizagens específicas das disciplinas, assim como valorizar os alunos com aprendizagens no domínio da excelência. Assim, manteve-se a oferta complementar para o 5º ano (Exploratório e Oficina dos Números) e para o 6º ano (Exploratório e Oficina de Leitura. Quanto ao terceiro ciclo, no que respeita ao 9º ano deu-se continuidade à oferta complementar de Oficina da Oralidade (em Inglês), para os alunos do 7º ano, de Oficina da Leitura (em Português), no 8º ano, e de Oficina de Escrita (em Português), no 9º ano. A continuidade do Apoio a Exame constitui-se, igualmente, como uma ferramenta de auxílio aos alunos. Estes apoios têm como objetivo preparar os alunos para as provas finais do 3º ciclo, no caso do 9º ano, e nas disciplinas bienais de 11º ano e nas trienais de 12º ano, através da realização de provas-tipo e resolução de itens de exame, ao longo do ano letivo. Todos os alunos das turmas frequentam este apoio, mediante autorização do Encarregado de Educação, quando menores. Ainda no âmbito do apoio aos alunos e na promoção do sucesso educativo, o Agrupamento assegurou coadjuvações a Português, Matemática, Física e Química A, Biologia e Geologia, História, Inglês, Economia A e Geografia A e, em casos pontuais, apoios educativos a estas disciplinas. A este propósito caberá a todos os envolvidos proceder, sistematicamente, a uma avaliação criteriosa da necessidade e do sucesso destas medidas, de modo que, sempre que se justifique e em tempo útil, seja efetuada uma reorganização dos recursos humanos. Simultaneamente, reforça-se que estas metodologias implicam um trabalho cooperativo, o qual deverá ser supervisionado para que se proceda a uma avaliação mais criteriosa do seu sucesso. Não obstante, no final de cada período letivo, é feita uma avaliação do sucesso das diferentes medidas em sede de Conselho de turma e de Departamento curricular.

Assumindo uma perspetiva claramente inclusiva, este Agrupamento mantém a preocupação de oferecer um suporte em torno da equipa multidisciplinar (EMAEI), em conjugação com o GAAF e todos os docentes, na procura de criar uma escola onde todos aprendem, onde ninguém fica para trás, onde todos pertencem e onde cada um se sente escola, onde se aprende em todo o lugar, onde «eu aprendo contigo, mas tu aprendes comigo», e onde todos aprendem com todos, onde não há muros-muralhas, mas há limites e limitações, e onde se procuram soluções e desafios. Nesse sentido a equipa da EMAEI, deu continuidade à aplicação do DINMSAI – Documento de Identificação da Necessidade de Aplicação de Medidas de Suporte –, quer para as medidas Universais, Seletivas ou Adicionais tendo sempre como base a identificação dos problemas. Os Diretores de Turma elaboram os RTP (Relatórios Técnico-Pedagógicos) com base nas recomendações do conselho de turma e nos relatórios solicitados ao SPO ou a outras entidades externas, sempre com o acompanhamento técnico da EMAEI, que não poupa esforços no acompanhamento dos alunos em tutorias ou no acompanhamento aos docentes desses mesmos alunos. Nalguns casos, e havendo demonstração fundamentada no RTP, podem mobilizar-se

medidas adicionais, visto serem insuficientes as medidas universais e seletivas aplicadas, devendo obrigatoriamente ser elaborado um programa educativo individual (PEI). Nesse sentido, a equipa de apoio à inclusão continuou a investir na criação e utilização de documentos em suporte digital, para a elaboração, acompanhamento e monitorização dos alunos que beneficiam destas medidas e presta um acompanhamento muito direto junto dos encarregados de educação, diretores de turma e docentes, estando presente nos conselhos de turma, de modo a apoiar e a monitorizar a sua implementação.

Para incentivar a leitura, foi dada continuidade ao «MEL» (Momento Extraordinário de Leitura), onde toda a comunidade educativa da escola era convidada a ler em simultâneo, durante 15 minutos, parte de um livro ou texto, próprio ou requisitado na biblioteca. Estes momentos ocorreram semanalmente durante o ano letivo, tendo tido grande adesão por parte de alunos, docentes e auxiliares. Com o mesmo objetivo, mas promovendo o contacto com o livro num ambiente mais descontraído, foram colocadas caixas com livros em locais estratégicos da escola, que podiam ser manipulados por todos, em qualquer momento, e sem qualquer restrição.

Tendo como principal objetivo estimular a participação ativa dos alunos na implementação de ações de sensibilização para com o ambiente, contribuindo assim para a alteração de comportamentos e do impacto das preocupações ambientais nas diferentes gerações, no presente ano letivo, foram, no âmbito do projeto Eco-Escolas, realizadas diversas atividades no Agrupamento, tais como: Auditoria Ambiental e respetivo Plano de Ação; o hastear da Bandeira Verde; plantação de árvores autóctones; exposições temáticas; limpeza da Ecovia e espaços exteriores pela Patrulha Ecológica; visitas de estudo; participação na Semana do Ambiente do município e na Semana da Sustentabilidade; recolha de resíduos (orgânicos, óleo alimentar usado, pilhas, rolas de cortiça, tampinhas de plástico, roupa e calçado usado) para reciclar e para causa solidária; participação no projeto «O canetão vai à escola» com a recolha de canetas, esferográficas, marcadores e tubos de cola usados; comemoração de dias temáticos; colocação de caixas ninho na Ecovia; sementeiras; monitorização do compostor; monitorização dos consumos de água e luz; recolha de águas pluviais em coletores da água da chuva; realização de atividades experimentais; *workshops*; exploração do charco, a sua biodiversidade e a sua importância nas alterações climáticas; palestras temáticas; participação em projetos/concursos («O Natal Amarelo»; «Muros com vida»; «A Natureza é a melhor sala de aula»; «Rota Concelhia de Ação pelo Clima»; «Fora d' aulas», da Universidade de Aveiro; «A Natureza como sala de aula», no âmbito do Parque das Serras do Porto, «Hortas_Bio nas Eco_escolas»; «Póster Eco_Código»; «Ecomovimento»).

Todas estas atividades abordaram temas base do Programa Eco-Escolas, como a «Água», «Resíduos» e «Energia». Foram ainda abordados temas complementares como a «Agricultura Biológica», «Alimentação Saudável e Sustentável», «Floresta» e «Mar». Para além destes, foram trabalhados os temas do ano, «Espaços Exteriores» e «Biodiversidade: Preservar e Regenerar». Na Escola Básica de Sobrosa, um grupo da Educação Pré-Escolar e duas turmas do 1º ciclo realizaram um projeto que foi reproduzido nas paredes da escola junto ao charco, no âmbito da atividade proposta pela ABAAE

«Muros com vida». De salientar que muitas destas atividades foram realizadas em articulação com o PESES, Clube de Ciência Viva, Cientistas de Palmo e ½ e com outras várias áreas disciplinares. Para além disso, destaca-se a colaboração do Parque das Serras do Porto, do CRePorto – A Natureza é a melhor sala de aula, AmbiSousa, CROAParedes e do município.

É importante mencionar que a escola manteve, uma vez mais, uma resposta adequada face aos pontuais constrangimentos que a ausência ou demorada substituição de docente foi provocando durante o ano letivo, adotando práticas, através da plataforma *Classroom - Meet*, que permitiram, sempre que possível, ao docente ausente, adotar a modalidade de teletrabalho, lecionando a aula em casa, assistida pelos alunos na sala de aula, com o acompanhamento presencial de outro docente. No caso de alunos que por motivos de saúde estiveram ausentes, pontualmente, puderam trabalhar no mesmo ambiente digital, conectando-se ao *Meet* da turma.

No âmbito da implementação do projeto INCLUD-ED, especificamente no que concerne ao acompanhamento e supervisão da prática letiva, verificou-se, este ano letivo, uma sedimentação do incremento destas ações, uma vez que várias turmas/docentes foram alvo desta intervenção através da contínua implementação das novas dinâmicas de sala de aula, como por exemplo, as Tertúlias Literárias Dialógicas, grupos interativos e a Biblioteca Tutorada. Estas dinâmicas permitiram uma real colaboração entre supervisionados e supervisores – que deixaram de ser meros observadores e passaram também a participantes, fazendo uma supervisão menos invasiva e transformando o supervisor em ator da transformação pedagógica, implicando-o cada vez mais. A adoção deste modo de fazer supervisão pedagógica constitui-se, no entender do Observatório da Qualidade, como essencial para a consolidação e a sustentabilidade dos processos de melhoria, sendo instrumental para a consecução dos objetivos e finalidades do Projeto Educativo do Agrupamento.

Urge, ainda, referir a consolidação do Projeto UBUNTU pelo seu papel de mobilização e estímulo de toda a comunidade educativa à volta de atividades interpares de promoção de valores de liderança servidora, empatia e intervenção comunitária.

Numa perspetiva integradora, assente na visão de uma escola que se sente parte da comunidade que integra, deu-se continuidade, no presente ano letivo, ao Observatório do Bem-Estar (OBE). Este observatório tem como principal objetivo proceder à recolha e monitorização de indicadores de saúde psicológica e bem-estar no nosso contexto, tendo em vista o desenho de propostas de intervenção diferenciadas, em função das necessidades identificadas. Recorde-se que no âmbito do Plano de Recuperação das Aprendizagens 21|23 Escola +, e tendo em conta o “domínio inclusão e bem-estar” do eixo “Ensinar e Aprender”, com vista ao reforço das competências socioemocionais no cumprimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, considerou-se importante monitorizar a saúde psicológica e bem-estar nas escolas, sendo, por isso, este observatório de uma importância fundamental, tendo iniciado a sua atividade no ano letivo 2023-2024.

Na análise desta dimensão no nosso Agrupamento, verificamos que as nossas práticas se mantêm alinhadas com as práticas sugeridas nas *Guidelines* para o Bem-Estar e Saúde Mental (Comissão Europeia, 2024). No mapeamento realizado às atividades mais diretamente relacionadas com o bem-estar, concretizadas no presente ano letivo (dinamizados quer pelo OBE quer por outras estruturas), verificamos que foram mapeadas aproximadamente 22 práticas associadas à capacitação subordinada ao bem-estar dirigidas a alunos, docentes e pessoal não docente (e.g., Tecnologia com Sabedoria: Génios e Loucos...). Foram ainda concretizadas todas as atividades propostas pelo OBE (e.g., PACE, Cipad; Café, contudo..., entre outros) e implementadas novas práticas, tais como o Momento Extraordinário de Meditação com docentes e assistentes operacionais.

2.3. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

No que diz respeito ao planeamento individual, integrado no plano de gestão curricular, cabe às estruturas de coordenação educativa, assim como aos conselhos de turma, a monitorização do cumprimento das planificações. Em reunião de Conselho de Turma, no final de cada período letivo, é efetuada uma apreciação do cumprimento do programa de cada disciplina, de acordo com as planificações elaboradas em grupo disciplinar e, sempre que necessário, registados os constrangimentos colocados ao cumprimento da respetiva planificação. No final do ano letivo, e no âmbito dos conselhos de turma, são mencionados e registados os conteúdos não lecionados em cada disciplina, que passam a integrar o Plano de Turma, na aplicação Dat@Cris, ação que permite, no ano letivo seguinte, o acesso fácil a esta informação pelo novo Diretor de Turma, com o objetivo de caracterizar a própria turma, provendo-se assim de toda a informação a ser transmitida ao novo Conselho de Turma. No próximo ano letivo, essas informações poderão ser consultadas na plataforma INOVAR+.

No que concerne aos critérios de avaliação, os docentes, em sede de Departamento, definem critérios de avaliação, que, posteriormente, são aprovados em Conselho Pedagógico.

Reitera-se, mais uma vez, a importância de que se reveste a PAI no contexto da avaliação nas suas diferentes modalidades, permitindo uma avaliação com base em rubricas de avaliação, integrando as Aprendizagens Essenciais e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Numa perspetiva interdisciplinar, e em sede de Departamento, são efetuadas análises e reflexões sobre os resultados escolares, tendo por base os relatórios emanados pelo Observatório da Qualidade e os REPA, após divulgação em Conselho Pedagógico, que continua a ser a estrutura privilegiada de monitorização. No que concerne à reflexão sobre as práticas de ensino, decorrentes da avaliação dos alunos, a análise comparada dos resultados escolares é garantida pela monitorização regular da ação do Observatório da Qualidade.

De modo a monitorizar o processo de implementação dos planos de acompanhamento pedagógico, nos 1º, 2º, 3º ciclos e secundário, bem como das modalidades de apoio pedagógico implementadas,

procede-se, em sede de Conselho de Turma, a uma avaliação da eficácia das medidas de apoio implementadas e da eficácia dos planos de acompanhamento pedagógico, efetuando-se um ajuste contínuo, sobretudo no que se refere à lista de alunos que beneficia das modalidades de apoio disponíveis no Agrupamento, a qual está diretamente associada ao desempenho escolar do discente. De realçar, a avaliação sistemática da eficácia global e específica das medidas de diferenciação pedagógica implementadas, realizada pelo Observatório da Qualidade, recorrendo à aplicação Dat@Cris, sendo a monitorização baseada na elaboração de estudos analíticos, apresentados ao Conselho Pedagógico, que, por sua vez, os encaminha para os coordenadores de Departamento. Reitera-se a necessidade de reflexão, em contexto mais restrito, nomeadamente em conselho de turma, dos estudos analíticos, relativos à eficácia das modalidades de apoio, julgando-se ser este o espaço apropriado para uma reflexão e análise mais profícuas.

No que concerne à conceção de instrumentos de avaliação, salienta-se o princípio de partilha e a diversidade dos mesmos, tais como fichas de avaliação diagnóstica, fichas de avaliação intermédia e formativas, sob a forma de testes, minitestes e questões de aula, permitindo definir e aferir, de forma mais precisa, os défices de aprendizagem evidenciados pelos alunos. Saliente-se que, à semelhança do que já acontecia nos anos letivos anteriores, os professores foram estimulados a utilizar um conjunto mais diversificado de instrumentos de avaliação, tendo a ponderação máxima dos testes de avaliação escrita e instrumentos similares sido fixada em 50%, por decisão do Conselho Pedagógico; deste modo, os professores investiram na conceção e utilização de outros instrumentos como portefólios, físicos e digitais, privilegiando-se estes últimos, apresentações orais, grelhas de avaliação de competências e grelhas de autorregulação; no mesmo sentido, todos os instrumentos são sempre integrais, no sentido em que a avaliação de conhecimentos, capacidades e atitudes tem de estar simultaneamente presente em cada instrumento.

Relativamente à aferição da aplicação de critérios de classificação e à elaboração de instrumentos de avaliação, a monitorização, efetuada por parte das estruturas de supervisão pedagógica, ainda continua a ser considerada frágil, sendo, contudo, de realçar a metodologia de elaboração e de classificação dos testes intermédios, internos e externos, desde o 1º ao 12º anos de escolaridade, que constituiu um instrumento de monitorização/avaliação interna do currículo, desenvolvendo procedimentos de validade e fiabilidade que procuram equilibrar as classificações internas e as externas.

O Agrupamento continua a apostar na realização de Avaliação Intermédia e no aprofundamento dos níveis de exigência. Neste sentido, no presente ano letivo, e por decisão do Conselho Pedagógico, foi novamente aplicada a avaliação intermédia nas seguintes disciplinas: 1º ciclo, 1º e 2º anos, Português, 3º ano, Português e Matemática; 4º ano, Português, Matemática e Inglês; 2º ciclo, 5º ano, Inglês, e 6º ano, Português, Matemática, Ciências Naturais e História e Geografia de Portugal; no 3º ciclo, 7º, 8º e 9º anos, Português e Matemática; Secundário, 10º ano, Português, Biologia e Geologia, História A e

Geografia A; 11º ano, Biologia e Geologia e Geografia A; e 12º ano, Português, Matemática A e História A.

Os resultados que têm vindo a ser obtidos em algumas disciplinas levam-nos a considerar ser esta uma boa prática, na medida em que permite a familiarização dos discentes com momentos ritualizados de avaliação formal, a melhoria dos processos de avaliação e o trabalho cooperativo entre docentes.

É importante ainda reiterar que a implementação da PAI veio trazer uma melhoria bastante significativa no que à avaliação quer formativa quer sumativa diz respeito, facilitando a produção e acesso de informações a docentes, discentes e encarregados de educação, de forma rápida, ágil e bastante prática. Face às potencialidades que esta plataforma possui, espera-se que num futuro próximo, possam ser utilizadas pelos docentes, todos os componentes que a plataforma dispõe, evitando-se assim a duplicação de suportes digitais de registo.

A análise dos resultados obtidos nos diferentes instrumentos de avaliação e o tratamento sistemático, em tempo útil, é realizada pelo Observatório da Qualidade, com base nos resultados introduzidos pelos docentes, constituindo esta uma decisão fundamentada das diferentes medidas de apoio pedagógico a aplicar aos discentes, bem como uma comunicação mais articulada e eficiente entre docentes do Conselho de Turma e Diretor de Turma e, por sua vez, entre este e os Encarregados de Educação.

No que se refere aos programas curriculares dos alunos ao abrigo do decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho, refira-se que estes são avaliados nas reuniões de conselho de turma de avaliação da turma a que pertencem, com a presença do seu tutor e, quando se justifique, do responsável pelo SPO. Nestas reuniões, para além da avaliação do programa educativo individual (PEI), no final do ano letivo, é elaborado o relatório circunstanciado do aluno, onde constam as recomendações para o ano letivo seguinte.

De sublinhar que, nos diferentes campos alvo de análise, a aplicação informática Dat@Cris constituiu-se, por excelência, como um instrumento de trabalho potenciador da dinâmica organizacional deste Agrupamento, na medida em que, para além de sistematizar a informação do percurso escolar dos discentes, permitiu a operacionalização/avaliação de medidas educativas e resultados escolares, assumindo-se, indubitavelmente, como um espaço de contínua construção/reformulação, em tempo útil e real. Não obstante, toda esta gestão passará a ser operacionalizada através da plataforma INOVAR+.

3. LIDERANÇA E GESTÃO

3.1. LIDERANÇA

O Agrupamento de Escolas possui uma liderança cuja visão estratégica está claramente delineada no Projeto Educativo e nos demais documentos orientadores. Esta visão estratégica materializa-se nas metas e ações a curto e médio prazo, preconizadas nos seus documentos norteadores, nomeadamente: Projeto Educativo TEIP4, Plano Anual de Atividades, Plano de Inovação (PI) e Plano de Ação 2024-2027 (PA). Este último está estruturado em três eixos de intervenção: Eixo I – Ensino e Aprendizagem; Eixo II – Lideranças; Eixo III – Comunidade.

A eficácia e eficiência desta liderança são sustentadas por um planeamento a médio prazo, com objetivos e metas claros, precisos, mensuráveis e avaliáveis, concretizados em ações de melhoria que visam resolver os problemas prioritários do Agrupamento. Este planeamento serve como referência essencial ao focar-se nos processos, em vez de se preocupar exclusivamente com os resultados. O atual Plano de Inovação (PI), enquadrado na Portaria nº 181/2019, de 11 de junho, enfatiza a importância da autoavaliação como meio de autorregulação e promoção da melhoria contínua, conforme expresso no PA. Para concretizar este objetivo, o PI continua a nortear-se por uma estratégia que reforça a autonomia escolar com os seguintes objetivos: a) eliminar tendencialmente a retenção; b) prevenir o insucesso escolar; c) prevenir o abandono escolar; d) promover o sucesso educativo de todas as crianças e jovens.

Os objetivos prioritários do PA estão alinhados com o Programa TEIP e incluem: garantir a inclusão de todos os alunos; melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem; operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; promover o exercício de uma cidadania ativa e informada; prevenir o abandono, o absentismo e a indisciplina dos alunos.

A liderança do Agrupamento tem promovido uma cultura de sucesso, rigor e exigência, baseada em práticas reflexivas sobre os resultados e em estratégias de benchmarking com outras realidades escolares. Simultaneamente, tem-se valorizado a diversificação da oferta educativa e a sua estreita conexão com estratégias de desenvolvimento local e regional, aproximando efetivamente a escola da comunidade e tendo em vista a inserção no mercado de trabalho. Exemplos desta aproximação incluem parcerias com instituições como a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Universidade Católica do Porto; Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; CESPU de Gandra; o GUIA da Universidade do Minho; a UTAD; as Juntas de Freguesia de Cristelo, Duas Igrejas e Sobrosa; a Câmara Municipal de Paredes; o Paredes Golfe Clube; a Associação de Pais e Encarregados de Educação; a Cruz Vermelha de Vilela; o Centro de Ciência Viva de Vila do Conde; o CIIMAR; o CMIA de Vila do Conde; a AMBISOUA; a APPIS; o *Torrance Center Portugal*; o CREA da Universidade de Barcelona; a Associação Empresarial de Paredes; e diversas pequenas empresas locais.

Em termos de articulação e fortalecimento de parcerias, destaca-se o contributo das várias escolas, tanto a nível das redes TEIP quanto da rede de Escolas P-PIP, além da colaboração com os projetos das CIM. A participação em diversos projetos nacionais e internacionais, como Desporto Escolar, INCLUD-ED, EsABE, L2C, Plano Digital, Eco-Escolas, Clube de Ciência Viva, Clube Parque das Serras, Projeto «MicroMundo», concursos «Vamos cuidar do Planeta» e «Ideias para mudar o Mundo», Parlamento dos Jovens, Orçamento Participativo, Programa de Mentoria e Tutoria, Projeto MenSI, Projeto-Piloto Manuais Digitais, PADDE e diversos programas Erasmus+, reforça ainda mais essas parcerias.

Para promover o sucesso educativo e a qualidade das aprendizagens, a escola integrou em 2016/2017 o Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica (PPIP) e posteriormente elaborou Planos de Inovação. O atual PI visa promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens de todos os alunos, através do reforço da autonomia das escolas na conceção e adoção de projetos educativos próprios. Este enfoque permite mudanças organizacionais e pedagógicas, especificamente ao nível didático e da gestão curricular, respondendo às necessidades dos alunos e preparando-os para a sociedade contemporânea. Releve-se também a participação da Escola no Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica 2.0, centrado no ensino secundário, com início neste ano letivo 2024/2025.

As lideranças de topo e intermédias esforçam-se por cultivar uma cultura escolar de compromisso entre todos os agentes educativos, promovendo a realização de painéis como espaços de discussão e partilha. Nesses painéis, são debatidas opções pedagógicas e organizacionais, permitindo que todos emitam opiniões que influenciam as decisões do Agrupamento, fomentando o sentido de pertença e identificação com a escola.

No âmbito do PI e do P-PIP 2.0, a escola foi convidada por diversas instituições para participar em debates, colóquios e tertúlias, onde apresentou e discutiu as linhas orientadoras e medidas específicas do PI e P-PIP 2.0. Estes eventos contaram com a participação de diversos docentes, incluindo o Diretor, membros da Direção, o coordenador do PI, a coordenadora do P-PIP 2.0 e o coordenador do GGRIC.

Destacam-se como principais medidas do PI o calendário escolar com foco pedagógico na organização das semanas temáticas (ST), os Referenciais de Integração Curricular (RIC) no ensino básico e Projetos de Integração Curricular (PIC) no secundário, bem como a criação da disciplina Exploratório no 2º ciclo, e, no âmbito do P-PIP 2.0, a criação das disciplinas do secundário, Literacias, Projeto Pessoal e Pensamento Científico e Inteligência Artificial (PCIA).

No âmbito do PA e do PI, realizaram-se painéis e *workshops* para suscitar o debate de ideias e encontrar soluções para os problemas identificados. A organização e metodologia dos *workshops* ficou a cargo dos dinamizadores, com a participação de docentes de outros agrupamentos, departamentos, pais e encarregados de educação, assistentes técnicos e operacionais e outros intervenientes. As conclusões foram apresentadas e debatidas em plenário, envolvendo todos os participantes.

No presente ano letivo, evidenciam-se os *workshops* «Recursos Educativos Digitais», «Gestão Curricular / Avaliação em perspetiva»; «Organização curricular com impacto / Avaliar para Transformar e Pistas de Melhoria», «IA generativa Pedagógica»; «A integração do LED na sala de aula», e «A voz: importância da sua postura na sala de aula».

Destacam-se também as sessões de tertúlia «Café, contudo...», dinamizadas ao longo do ano letivo, abordando temas diversificados. Estas sessões foram dinamizadas por alunos, permitindo maior intervenção nos debates e ter a verdadeira «voz aos alunos» no centro da ação.

A integração de novos docentes na organização e dinamização dos painéis demonstra o empenho e envolvimento na cultura escolar, assim como o esforço dos Diretores de Turma; Professores Titulares de Turma e Educadoras Titulares de Grupo para melhorar a relação entre escola e família. No ano letivo 2024/2025, realizaram-se Assembleias de Delegados e Subdelegados para monitorizar Equipamentos e Infraestruturas, Alimentação e Bar; Atividades e Ocupação dos Tempos Livres, Funcionamento e Segurança. Todas as temáticas foram previamente discutidas com os Diretores de Turma e abordaram o funcionamento dos serviços, a Associação de Estudantes, a Associação de Pais, as coadjuvações, o Orçamento Participativo, o Parlamento dos Jovens, os RIC, as Semanas Temáticas, as Aprendizagens Essenciais e a avaliação. As reuniões, realizadas presencialmente, contaram com a presença da Provedora do Aluno e de um membro da Direção. O Diretor também reuniu regularmente com a Associação de Pais e com a Associação de Estudantes.

Globalmente, as lideranças do Agrupamento desempenham um papel aglutinador e motivador. A liderança de topo apoia-se no trabalho do Observatório da Qualidade, que recolhe, analisa e interpreta informações, muitas delas retiradas da aplicação Dat@Cris, resultando em relatórios disseminados a toda a comunidade. Este processo visa debelar fragilidades, corrigir erros e promover inovação e melhoria da qualidade do serviço prestado. A direção, especialmente o Diretor, mantém uma exigência elevada, valorizando, motivando e mobilizando a Comunidade Educativa para a partilha e assunção de responsabilidades, respondendo à diversidade educativa.

As lideranças intermédias devem corresponder a estas exigências, continuando a assumir responsabilidades de forma pró-ativa e interventiva, respeitando a sua autonomia. É essencial investir na planificação atempada de todas as atividades, exigindo o cumprimento de prazos e responsabilizando cada um pelos compromissos assumidos.

3.2. GESTÃO

No que diz respeito à gestão dos recursos materiais e humanos, verifica-se que o Agrupamento adota uma abordagem extremamente rigorosa e criteriosa. Relativamente à afetação dos recursos humanos, após a determinação das horas de crédito da escola e das necessidades em consonância com o Plano de Melhoria, os cargos docentes são atribuídos conforme a legislação vigente, especialmente respeitando

os critérios de prioridade dos docentes. Outros fatores considerados nesta distribuição incluem a redução letiva de horário para determinados docentes e as suas competências específicas, resultantes da formação contínua e/ou da sua experiência profissional, adequadas ao desempenho de determinadas funções. É também valorizada a atribuição de horas a docentes que apresentem projetos pedagógicos diversificados (nos domínios, por exemplo, do desporto, das artes e da saúde), desde que alinhados com os objetivos e metas do Agrupamento e aprovados pelo órgão competente. A continuidade pedagógica é um princípio essencial, particularmente no que concerne à direção de turma. Esta gestão visa garantir um desempenho eficiente e, simultaneamente, a motivação e satisfação dos docentes.

Relativamente à equipa de assistentes operacionais, a coordenadora é responsável pela gestão dos serviços dos diferentes assistentes, informando o Diretor sobre a distribuição realizada. Nestes serviços, a rotatividade é enfatizada para maximizar as capacidades de cada assistente e suprir ausências, sem comprometer a qualidade do serviço prestado.

O Agrupamento segue uma lógica de rigor, atendendo sempre às necessidades de funcionamento e às verbas disponíveis para as diferentes rubricas. No que toca à gestão dos espaços, estes são utilizados ao máximo benefício dos alunos, principalmente na escola sede, onde não há um único espaço desaproveitado o mesmo acontece nas escolas básicas de Duas Igrejas e de Sobrosa destacando as recém-criadas salas *Snoezelen* que têm contribuído para a resposta educativa ainda mais inclusiva. Exemplos notáveis incluem a Ecovia, a Cozinha Pedagógica e os Charcos na Escola Básica de Sobrosa e na Escola Básica de Duas Igrejas, utilizados como ambientes de aprendizagem no presente ano letivo. As Atividades Extracurriculares (AEC) foram organizadas por temáticas, com caráter lúdico e pedagógico em articulação com as atividades das turmas tendo em conta o ano de escolaridade, nas áreas de dança, música e atividade física e desportiva. Deu-se continuidade à atividade «Recreio ComVida» e em parceria com a autarquia foi implementada no 3.º e 4.º ano uma atividade desportiva, «Giravólei», e na escola de Duas Igrejas o projeto «Biciclar», que pretende que todos os alunos andem de bicicleta e que aprendam regras básicas de circulação de velocípedes com a adoção de medidas de segurança, usando os equipamentos próprios e respeitando os sinais de trânsito e regras de circulação. O pavilhão gímnodesportivo tem sido um recurso valioso, sendo disponibilizado à população local.

A aplicação Dat@Cris foi um recurso de valor inestimável para a missão pedagógica do Agrupamento, servindo para organizar todo o processo educativo (constituição das turmas, horários, dados sociobiográficos) e monitorizar este processo, permitindo uma redefinição em tempo real de objetivos, metas e estratégias, proporcionando um conhecimento aprofundado sobre o ensino/aprendizagem de todos os alunos, contudo perspetiva-se alguma dificuldade em continuar a ser usada devido a questões de natureza técnica estando a ser pensado numa forma de dar continuidade ao processo de monitorização tendo-se, entretanto, iniciado a utilização da plataforma Inovar +, plataforma que foi usada para o registo de sumários e faltas, justificação de faltas e ainda para colocar as classificações de

final do ano letivo. Foi dada continuidade à utilização da Plataforma de Avaliação Integrada (PAI), utilizada preferencialmente para a avaliação formativa, sem descurar a avaliação sumativa. Todos os relatórios de avaliação do 1.º ciclo ao Ensino Secundário são produzidos a partir desta plataforma embora durante este ano letivo tenham surgido algumas dificuldades no seu uso pleno que foram, entretanto, corrigidas.

No que respeita à constituição dos grupos e turmas, assim como à elaboração de horários, verifica-se que estes são definidos de acordo com a legislação, com a consulta do Conselho Pedagógico. A escola prioriza a eficácia do processo educativo dos alunos e resolve prontamente os problemas encontrados, o que resultou em algumas reformulações de horários ao longo do presente ano letivo, para colmatar dificuldades no processo de ensino/aprendizagem dos alunos.

De modo geral, a avaliação de desempenho docente e não docente decorreu sem repercussões negativas na dinâmica do funcionamento do Agrupamento. Em termos de desenvolvimento profissional, destaca-se a execução do plano de capacitação, parte integrante do PA, que tem respondido e se espera que continue a responder às necessidades manifestadas, assim como a formação contínua dos docentes no âmbito do Plano de Capacitação Digital.

Quanto aos circuitos de informação e comunicação, interna e externa, as plataformas *Moodle*, *Dat@Cris*, *P.A.I.*, *Cristelo Infochannel*, *Inovar+*, o *site* e o *Facebook* do Agrupamento, e o acesso remoto às aplicações *Dat@Cris* e *HelpCris online*, são globalmente eficazes na recolha e transmissão de informação. Os encarregados de educação e alunos são informados, pelo diretor de turma, das atividades e diversas informações através de correio eletrónico, havendo também interação constante entre diferentes intervenientes usando a ferramenta *Classroom*. Para a desmaterialização de papel, o Agrupamento tem investido na sistematização do correio eletrónico e nas plataformas mencionadas, como meio privilegiado de comunicação entre a família e a escola, bem como para a partilha e arquivo de documentos internos.

4. AUTOAVALIAÇÃO

A avaliação no Agrupamento de Escolas é um processo dinâmico de orientação e compromisso entre todos os envolvidos, destacando-se o uso consistente de processos de autoavaliação. Os relatórios de avaliação externa do agrupamento (2009 e 2014), que identificam pontos fortes e fracos, juntamente com os relatórios de autoavaliação dos anos anteriores e os dados provenientes de questionários aplicados à comunidade escolar (em 2011, 2013, 2015, 2016, 2018, 2021 e 2023), serviram como referências cruciais para o trabalho desenvolvido.

No presente ano letivo, o Observatório da Qualidade manteve a organização em conformidade com os domínios da avaliação externa por razões práticas e organizacionais. Assim, deu-se continuidade à estruturação das equipas de trabalho iniciada no ano anterior. Formou-se uma equipa multidisciplinar composta por 7 docentes, abrangendo todos os níveis de ensino, do pré-escolar ao secundário, conforme a proposta de organização do trabalho do OQ 2024/2025. Esta equipa inclui também a responsável pelos assistentes operacionais e representantes dos alunos no Observatório do Bem-Estar. O Observatório da Qualidade centrou-se na concretização dos objetivos definidos no regulamento interno, tais como a monitorização do projeto educativo do agrupamento, a avaliação da implementação das prioridades de desenvolvimento pedagógico, e a avaliação do desempenho das diversas estruturas de orientação educativa. Além disso, propôs melhorias para o projeto educativo e desenvolveu instrumentos para acompanhar e avaliar o projeto, organizando e divulgando o plano de melhoria com ações propostas pela comunidade educativa. Os relatórios das atividades foram apresentados no conselho pedagógico e no conselho geral, garantindo ampla disseminação da informação.

A informação foi sistematicamente recolhida, tratada, analisada e divulgada por meio de relatórios apresentados nos conselhos pedagógicos, onde estão presentes os representantes das várias estruturas da comunidade educativa. Este processo incluiu a promoção de painéis temáticos que, ao fomentar debates pertinentes, proporcionaram momentos de reflexão e discussão. Esses painéis ajudaram o agrupamento a identificar suas fragilidades, definir estratégias de melhoria no planeamento, gestão das atividades, organização e práticas profissionais, e consolidar os pontos fortes, com o objetivo de alcançar ou redefinir metas.

Destacam-se os relatórios de monitorização e avaliação do plano plurianual de melhoria, que foram fundamentais para o aprimoramento contínuo das ações do agrupamento. O trabalho do Observatório da Qualidade, além de sua função de monitorização e avaliação, tem proporcionado um espaço de reflexão sobre a pertinência, eficiência, eficácia e coerência das atividades desenvolvidas, permitindo ajustes sempre que necessário. Este projeto visa responder aos problemas identificados, contribuindo para a consolidação de uma cultura de melhoria contínua e de excelência educacional.

V – Considerações finais

Este relatório tem como objetivo primordial fornecer diretrizes para a definição das ações a incluir no plano de melhoria, com a finalidade de otimizar o desempenho organizacional a curto, médio e longo prazo. Os pontos identificados como forças ou aspetos positivos deverão ser monitorizados e acompanhados, de modo a reforçar a sua vantagem competitiva e a sustentabilidade dos esforços já empreendidos.

Prosseguindo com a metodologia utilizada em relatórios de anos letivos anteriores, especificamente a análise SWOT, proceder-se-á à identificação e avaliação dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças.

Pontos Fortes *(os atributos da organização que ajudam a alcançar os seus objetivos)*

- Forte identificação da comunidade educativa com o Agrupamento, potenciada pela atividade desenvolvida pelas Associações de Pais;
- Participação dos alunos (Voz dos Alunos);
- Mobilização dos parceiros educativos;
- Práticas de monitorização e autoavaliação consolidadas;
- Investimento na realização de atividades experimentais e artísticas;
- Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE);
- Participação em microrredes de escolas;
- Utilização das tecnologias digitais;
- Projeto INCLUD-ED;
- Resultados da Avaliação Externa;
- Crescente integração da Inteligência Artificial Generativa na vida escolar.

Pontos fracos *(os atributos da organização que prejudicam o cumprimento dos seus objetivos)*

- Dificuldades na Orientação Vocacional;
- Dificuldades na resolução de problemas matemáticos;
- Dificuldades no desenvolvimento da linguagem oral e escrita;
- Baixa escolaridade das mães;
- Participação das famílias na Escola abaixo do desejado.

Oportunidades *(as condições ou possibilidades externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objetivos)*

- Intensificação da autonomia pedagógica, no âmbito do Programa TEIP, do Plano de Inovação, e do Projeto Piloto de Inovação Pedagógica 2.0;
- Protocolos com instituições do ensino superior;
- Protocolos nas Ciências e Tecnologia: Rede de Clubes Ciência Viva na Escola; Programa Eco Escolas; Unidade de Saúde; Liga Portuguesa contra o Cancro;
- Participação no Programa Erasmus+;
- Participação no Projeto Piloto dos Manuais Digitais;
- Participação em colóquios e seminários nacionais e internacionais.

Constrangimentos *(as condições ou possibilidades externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objetivos)*

- Instabilidade e envelhecimento do corpo docente e técnicos;
- Insuficiência de ligação à internet de qualidade, nas escolas básicas de Duas Igrejas e de Sobrosa;
- Falta de qualidade dos equipamentos da Escola Digital e dos equipamentos das salas de aula dos centros escolares, por estarem obsoletos;
- Inexistência de terapeutas: terapeuta da fala e/ou terapeutas ocupacionais para dar resposta às crescentes necessidades;
- Falta de técnicos Informáticos.